

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ARROIOS,
REALIZADA NO DIA DEZOITO DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E CATORZE -----

----- **ATA NÚMERO SETE** -----

----- (Mandato 2013-2017) -----

---- Aos dezoito dias do mês de dezembro de dois mil e catorze, reuniu, no auditório da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, sita no Campo Mártires da Pátria, número cento e trinta, a Assembleia de Freguesia de Arroios, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Anabela Martins Ferreira da Silva Valente Pires, coadjuvada pelo Primeiro Secretário, Vitor Manuel da Cruz Carvalho, e pela Segunda Secretária, Joana Linda Domingos de Castro Correia, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto 1 – Intervenção do público; -----

----- Ponto 2 – Período de Antes Da Ordem do Dia;-----

----- Ponto 3 – Leitura, discussão e votação da ata da sessão anterior;-----

----- Ponto 4 - Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, nos termos do disposto da alínea e) do nº2 do art.º 9º, da Lei nº 75/2013;-----

----- Ponto 5 – Análise, discussão e votação das Grandes Opções do Plano – Plano de Atividades e Orçamento de 2015 (Receita/Despesa/PPI); -----

----- Ponto 6 – Análise, discussão e votação do Mapa de Pessoal; -----

----- Ponto 7 –Análise, discussão e votação do Regulamento da Organização, Funcionamento e Utilização dos Espaços Geridos pela Freguesia de Arroios;-----

----- Ponto 8 – Análise, discussão e votação do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas; -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Pedro Manuel Dias Louro, Carlos Henrique Pinto Caixinha de Marques dos Santos, Joana D’Arc Fernandes Maniçoba Chouriço, Joaquim Ramos Costa, Ana Luísa Cerveira de Mira Feio e Paulo Miguel Cabeçadas Ataíde Ferreira Coutinho.-----

----- **Do Partido Social-Democrata (PSD):** – João Mário Amaral Mourato Grave, Nuno Miguel Valentim de Sousa Vitoriano, Maria João Castanheira Afonso e Damião Martins de Castro.-----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP):** – Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luísa Martins Pereira Mirra. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP):** - Júlio Prata da Purificação Sequeira. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Beatriz Gebalina Pereira Gomes Dias. -----

----- **Do Partido pelos Animais e pela Natureza (PAN)** – Ana Cristina Pocinho Coutinho Antunes. -----

----- Faltaram à sessão os seguintes Membros: -----

----- Maria Alexandra Rebelo Amaro Neuparth (PS), que justificou a sua ausência e foi substituída por Paulo Miguel Cabeçadas Ataíde Ferreira Coutinho; -----

----- Maria Manuel de Figueiredo Barroso Baía Afonso (PSD)), que não justificou a sua ausência e não foi substituída.-----

----- Às vinte horas e trinta minutos, constatada a existência de *quórum*, a **Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** começou por saudar o Executivo, os Membros da Assembleia, o público e com especial destaque os alunos da Escola Secundária Luisa de Gusmão, pertencente ao Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves

e que estavam presentes num ato de cidadania muito louvável, ter a presença de jovens a quererem participar e conhecer o que era a política, a política local que mexia com os seus interesses mais diretos. -----

----- **Ponto 1 – Intervenção do Público:** -----

----- **Freguês Frederico Guerreiro** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Antes de começar a minha intervenção eu vou interromper, porque neste momento estão a entrar na sala mais eleitos desta Assembleia e vou aguardar para que se possam sentar agradavelmente, para eu depois poder continuar a minha intervenção como eleitor desta Freguesia.-----

----- Estava eu a tentar dizer que mais uma vez as falhas de organização por parte dos funcionários administrativos das respetivas inscrições dos eleitos, que não chegam e não sei porquê, Senhora Presidente. Já noutras Assembleias a Senhora Presidente, e bem, porque estava a cumprir o regulamento, não me queria dar oportunidade de eu poder fazer a minha intervenção. A Senhora Presidente, com os meios que tem e as respetivas ferramentas, podia confirmar as minhas palavras, porque eu não quero que ninguém desacredite daquilo que o Frederico Guerreiro diz. -----

----- A Senhora Presidente, e bem, passados uns meses da anterior Assembleia de Freguesia, foi confirmar que tinha havido uma falha técnica da parte dos funcionários administrativos desta Junta. Só que essa falha técnica está-se a prolongar para esta Assembleia e se não forem responsabilizados vão continuar a ser transferidas as falhas dos mesmos funcionários, que não sei o que é que andam a fazer. -----

----- O caso concreto das mesas desta Assembleia e de todo o material logístico não estava pronto. Comecem realmente a organizar devidamente o que é necessário ser organizado, porque não é depois de já estar a população dentro da sala que se começa a afixar editais da Assembleia, começa-se a transportar cadeiras, mesas, etc.. Por favor, tiveram o dia todo e quando as pessoas falham devem ser responsabilizadas, não devem ser premiadas pela sua incompetência. Isso é perigoso...” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** solicitou que o freguês fosse breve, visto existir uma lista de inscrições muito grande. Era para dar oportunidade a toda a gente de falar. -----

----- **Freguês Frederico Guerreiro**, continuando: -----

----- “Como sempre sou breve, só que a minha voz continua a ser incómoda e eu pergunto que democracia realmente é esta, porque a minha voz continua a ser incómoda. Sou permanentemente interrompido, etc., mas eu continuarei a ser breve.-----

----- Vou então começar a minha intervenção como eleitor desta Freguesia. Desejo dar como eleitor os meus parabéns pelos recentes eleitos que entraram agora. Espero que estejam bem confortáveis e da minha parte bem vindos a esta Assembleia. É com muito agrado que eu vejo as bancadas dos vários partidos com assento nesta Assembleia mais bem representadas e isso é muito importante para a saúde da nossa democracia. Bem hajam pela vossa presença, porque eu sei que foi um dia de trabalho bastante intenso. Todos nós tivemos um dia esgotante e estamos todos aqui a dar o nosso melhor. -----

----- Senhora Presidente desta Assembleia, ilustres representantes das várias bancadas partidárias, grupos de jovens representantes das várias escolas, também vos dou os parabéns pela vossa presença, são os vossos primeiros passos na formação política, para começarem a criar uma cultura política tão importante para o regime. -----

----- Vou começar então pelo ponto 1 e é dirigido à Senhora Presidente do Executivo, Senhora Margarida Martins. O que eu tenho a dizer à Senhora é o seguinte: eu não tenho nada contra as feiras, seja que tipo de feiras forem. As feiras são bem vindas à Freguesia de Arroios e não só, a todo o conjunto de Freguesias que compõem o Município de Lisboa. -----

----- O meu ponto de observação que coloquei à Senhora Presidente em plena Rua dos Anjos, no dia em que foi inaugurada aquela feira, dia 6 do corrente mês, foi exatamente esta observação. Em nome da organização de uma feira na nossa Freguesia, com apoio da Junta de Freguesia, concretamente com o apoio maciço da Senhora Presidente Margarida Martins, destruiu-se e vandalizou-se mobiliário urbano que é pago com dinheiro público. -----

----- Este problema grave, criado pela Senhora Presidente Margarida Martins mais a sua organização da dita feira, e a Senhora não recebeu mais uma vez bem. Em plena Rua dos Anjos, com extensão até ao Intendente, começou completamente descontrolada a gritar e a dizer ‘isto é arte, isto é arte e não me incomode porque eu hoje não sou Presidente, só sou Presidente com horário de escritório de segunda a sexta’. Palavras da Senhora Presidente. -----

----- Já que a Senhora realmente não estava disponível para ouvir a opinião dos vários fregueses, eu transmiti-lhe por escrito e até à data de hoje não tenho resposta alguma. Continuarei com muita calma, porque eu sou uma pessoa muito calma, sou uma pessoa muito educada. Nunca tive uma prática, ao longo destes muitos anos que tenho, de falta de educação seja para quem for, incluindo para a Senhora Presidente Margarida Martins. Quem faltou à educação foi a Senhora Presidente, porque já nos episódios vários anteriores e no Mercado 31 de Janeiro, na presença do Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o Senhor Fernando Medina, eu apresentei um problema criado pelo Executivo da Senhora Presidente e a Senhora desmentiu logo. -----

----- Não se deve desmentir os eleitores assim, da forma como a Senhora fez. Depois, passadas umas horas, veio a correr e telefonou para o Frederico, ‘já me fui informar e afinal aquilo que o Frederico estava a dizer é verdade’, mas primeiro desmentiu. Isso é uma falha grave de educação. Portanto, falha de educação não partiu da minha parte, partiu da sua parte. -----

-----Eu desejo que a Senhora me responda objetivamente como é que a Junta de Freguesia vai resolver aquele grave problema, não só dos pilaretes, que faz parte do conjunto de mobiliário urbano, que estão completamente vandalizados, incluindo a calçada portuguesa do passeio que está completamente vandalizada com tintas de spray. A tinta de água, a pessoa passa uma esponja e está o problema resolvido, mas tintas de spray? Eu quero que a Senhora nesta Assembleia explique a todos os presentes como é que vai resolver este grave problema apoiado por si e pelo seu Executivo. -----

----- Eu já levei este grave problema à Assembleia Municipal e vou levar a outras instâncias, porque não se pode andar a brincar com o dinheiro de todos nós, que fazemos um esforço enorme no dia-a-dia para cumprirmos com as nossas obrigações fiscais e para que esta Junta possa ter orçamento, assim como o conjunto das Juntas que compõem o Município. Não andamos aqui a brincar. -----

----- Eu hoje não saio desta Assembleia sem que a Senhora tenha uma resposta objetiva e não uma resposta como a Senhora já nos habituou desde 2013 até ao final do corrente ano de 2014. -----

----- Passando agora para o ponto 2, eu também desejo perguntar à Senhora Presidente o porquê de alguns comerciantes do antigo mercado Forno Tijolo não terem sido transferidos para o novo. Não se faz uma mudança de comerciantes da forma como a Senhora fez, porque uns passaram para o novo mercado mas há comerciantes já em risco de pobreza no antigo mercado do Forno Tijolo, que é um mercado fantasma. Alguém deu ordens para se começar a partir as bancas de pedra, começaram a partir aquilo tudo à pressa com pessoas que estão lá dentro a pagar as suas rendas e a pagar os seus impostos. Não pode a Senhora Presidente brincar com a vida destas pessoas, porque estas pessoas são trabalhadores e merecem ser respeitados pela Senhora Presidente. Eu

vi como a Senhora Presidente no velho mercado do Forno Tijolo lidou com a abordagem dos mesmos, que ficaram abandonados no mercado fantasma. Voltou novamente a gritar.-----

----- Para concluir, o ponto 3 é o Natal na nossa Freguesia, com o título “Procura-se Natal na Freguesia de Arroios” mas não se encontra. Sabe porquê Senhora Presidente Margarida Martins? Porque a Senhora foi a correr para a inauguração da árvore de Natal no Terreiro do Paço. Eu pergunto o que é que a Praça do Terreiro do Paço e respetiva inauguração tem a ver com a nossa Freguesia, que é de todos os presentes? A Senhora não consegue organizar as escolas que fazem parte desta Freguesia de Arroios, colocar as crianças a cantar uns cânticos de Natal e fazer uma inauguração digna na Freguesia? Não há Natal na Freguesia, nem sequer uma faixa com “Junta de Freguesia de Arroios deseja boas festas à população”, zero. A Senhora nunca está nesta Freguesia, porque a Senhora anda sempre a reboque, ou vai para o Terreiro do Paço, ou vai para São Bento, ou vai para a Avenida de Roma, em toda a parte menos na Freguesia de Arroios. -----

----- São todos estes pontos que eu hoje não saio desta Assembleia sem que a Senhora me responda objetivamente.-----

----- Para concluir desejo apresentar os meus cordiais votos, como residente eleitor, de um Natal fraterno, em paz e harmonia para todos os presentes. Quando digo todos os presentes estou a incluir todos, porque eu não faço discriminação nenhuma. Não falo para grupos de interesse, Senhora Presidente. -----

----- Boa noite.” -----

----- **Freguesa Maria Odete Martins** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa noite a todos. -----

----- Eu sou comerciante do mercado do Forno Tijolo, em que a Senhora Presidente do Executivo fez transferência de lojas e do mercado velho para o novo, porque não era isso que estava combinado quando lá foi o Senhor Presidente da Câmara António Costa, mas sim que passássemos todos na mesma altura.-----

----- A Senhora Presidente ficou muito ofendida porque foi lá e viu as bancadas partidas e penso que quis fazer bem passando o mercado, o peixe, a fruta, os produtos hortícolas, todos para o mercado novo. Ficámos dentro do mercado três lojas, uma padaria, uma loja de vinhos e uma loja de roupas. Havia duas lojas de roupas, onde a Senhora Presidente... eu tinha feito um requerimento para que não ficássemos na situação que estou e fiz juntamente com a minha colega, assinámos as duas. A Senhora Presidente realojou a minha colega na rua, na antiga administração do mercado e a mim primeiro disse que não tinha espaço mas depois foi para casa e lá lhe pesou a consciência e telefonou-me a dizer que tinha espaço para mim. -----

----- Passados uns dias a Senhora Presidente tornou a ligar e a dizer que não era possível ficar naquele espaço. Eu perguntei-lhe para onde é que ia e ela disse-me que não tinha solução e levou a dela avante, porque na loja que a Senhora Presidente me queria pôr assim estou. Só que é lamentável que, além de me ter fechado lá dentro, cederam-me a loja toda suja, sem nada limpo. Uma semana a brincarem com a minha cara, que tive de ser eu a lavar a loja e o trabalho que eu fiz é trabalho que eu ganho a 15 euros à hora. Entende Senhora Presidente?-----

----- É lamentável, mais uma vez digo. O Executivo diz que não é caso pessoal, mas quanto a mim é caso pessoal.-----

----- Também quero agradecer ao Executivo, que disseram que me iam ajudar, pela ajuda que me deram, uma boa ajuda que tive de todos. Lamentavelmente hoje não está o senhor que pertence à parte comercial, que nunca está. Quando eu estou nas reuniões esse senhor nunca está.-----

----- Eu venho dizer que me sinto cada vez mais descrente nos políticos e peço à Senhora Presidente que vá ver a limpeza de mercado. A Senhora Presidente, só o Mercado 31 de Janeiro é que conta para ela, porque é numa zona chique, porque até o bom funcionário de limpeza que lá tínhamos nos foi retirado. Aquela casa do lixo mete nojo, aquele mercado já não parece um chão que tem meia dúzia de dias, aquele mercado está um caos. -----

----- Portanto, Senhora Presidente, ponha a mão na consciência e veja bem aquilo que anda a fazer. Para mim os políticos cada vez têm menos valor, porque quando é para serem eleitos dão tudo e depois só não nos tiram os olhos porque não podem. -----

----- Eu gostava que a Senhora Presidente me respondesse se eu não pago a minha renda, eu dei 1400 contos por uma loja, se eu não tenho as rendas pagas como outra qualquer. Não é eu ter ido ter com a Senhora Presidente, que ainda não tinha recebido a carta, e a Senhora dizer-me que eu queria era peixeirada. Eu não estou habituada a isso, Senhora Presidente. -----

----- Muita gente me conhece, aliás está um senhor na Mesa que me conhece porque é professor na escola dos meus netos. Eu nunca fiz peixeirada em lado nenhum. Tenho mais de 40 anos de mercado e nunca fiz peixeirada. Pelo contrário, sou respeitada por todos os meus colegas. -----

----- Só queria que a Senhora Prtesidente, perante o público e perante a Assembleia, dissesse qual é a diferença entre mim e a minha colega. É só isto que tenho a dizer. Peço desculpa se me alterei um bocadinho mas é o meu sistema nervoso e acho que tenho um bocadinho de razão. -----

----- Desejo um bom Natal a todos e que comecem a agir com amor. Como eu sou uma pessoa de fé, na justiça terrena não há, mas há na justiça de Deus. Portanto, eu entrego a Deus tudo aquilo que a Senhora Presidente me tem feito.” -----

----- **Freguês Paulo António Oliveira** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite a todos. -----

----- Trago um caso que já foi aqui falado várias vezes na Assembleia e que não há meio de ser resolvido. Não estive na última Assembleia, estive na penúltima, e o caso é o Largo do Leão. -----

----- Sei que não foi o vosso Executivo que começou aquele genocídio que está ali, mas o que é certo é que muita gente tem falado e o Largo do Leão, que poderia não ter bom aspeto na zona de terreno mas tinha bom aspeto na zona de árvores, em vez de Largo do Leão agora podia ser considerado largo dos cepos, ou largo das lápides das árvores que lá estão. -----

----- Eu lembro-me que quando começaram, e informou-nos que o Executivo não teve diretamente, porque indiretamente devia ter conhecimento, mas foi um *show-off* em que estava tudo vedado com polícia e até estava lá o custo daquela obra, que se bem me lembro eram 183 mil euros ou mais. Ora, 183 mil euros para derrubar árvores que, segundo me dizem, estavam doentes mas não se sabe qual era a doença, nem se sabe qual era o perigo que aquelas árvores representavam. Se estavam doentes, pode haver uma doença para a população e isso devia ser comunicado. Se estavam doentes apenas por arvoredo, escusavam de fazer a triste figura em que aquilo continua como está. -----

----- Na penúltima Assembleia houve um Membro do Executivo que gostei sinceramente, que se associou à pessoa do público que veio aqui apresentar outros argumentos, mas a dizer como aquilo está de tal maneira degradante e que continuavam a pressionar a Câmara para haver o tal projeto de requalificação, é que a Câmara eventualmente para o ano, antes das eleições, apresentará para quando houver as eleições ter obra feita. -----

----- Ao mesmo tempo há uma escola ali ao pé e, como já não passa o autocarro, os carros que vão do Largo do Leão para o Arco do Cego estacionam dos dois lados. Não é que me preocupe muito em passar pelo meio deles, mas há carros que não conseguem passar e quem vem da Praça do Chile para o Arco do Cego, de duas vias fica apenas com uma. Ainda não houve problemas de maior, mas a escola está lá. -----

----- Ainda que muito considere o elemento do Executivo que em resposta disse que os cepos estão lá para segurar o terreno, se calhar era melhor os cepos serem transferidos para aquela rua que vai dar à Penha de França. Aquilo não vai cair até à estátua do Fernão de Magalhães na Praça do Chile. -----

----- São estes pormenores que se a Câmara não tem poder de resposta... primeiro andou com o carro à frente dos bois, cortou sem ter plano nem nada, está aquilo uma miséria. Dizem e acredito que o Executivo tenha pressionado a Câmara, mas continue a pressionar todos os dias que nós não nos importamos, o Executivo está para isso. Se a Câmara não tem resposta, é dizer aqui na Assembleia que a Câmara não tem resposta e nós acreditamos. -----

----- Por outro lado, não é só o Largo do Leão. Toda a zona da Pascoal de Melo com árvores de grande porte, não sei se também doentes e se voltamos à doença é preciso dizer qual a doença, se tem perigo de cair ou não, quem é a empresa, ou se é da Câmara ou da Junta de Freguesia, que está à frente, se percebem alguma coisa daquilo. -----

----- Agora já vai na Estefânia e, portanto, estamos numa zona desarborizada. Os troncos ficam lá. Além do corte das árvores há uma coisa que se deve fazer, que é a poda das árvores, mas a poda das árvores não é feita só, e já não é a primeira vez, na época natalícia. Eu digo isto porquê? Porque já não é a primeira vez que a poda e o corte das árvores é feito antes desta época natalícia. -----

----- O que é que a Câmara, ou o Executivo, não sei quem é que está a tratar do assunto, faz à árvores caídas, que não vão para o lixo e devem valer dinheiro? Esse dinheiro reverte em quê? É muito bom para ir para as lareiras, devem fazer o dinheiro mas estão a fazer um crime autêntico em cortar árvores que eu não acredito que estejam doentes, eu não acredito. A poda, como muitos engenheiros agrícolas dizem, deve ser feita ou pode ser feita até ao fim do inverno. Coincidência ou não, é sempre feita antes da época natalícia.

----- Finalmente, se calhar para nosso bem e para mal daqueles que gostam, as árvores não é só gostar de ver, mas o benefício que dão ao ambiente. As ruas estão pejadas de folhas, que ao não serem limpas numa Freguesia de idosos, uma Freguesia com problemas, fazem esqui em Lisboa. -----

----- Têm um método que anda com o aspirador ao contrário, só que depois não há uma coordenação, porque os montinhos que vai fazendo não há ninguém que os vá recolher. Eu compreendo que aqueles montinhos vão para tratamento para a compostagem, mas quando chove não há ninguém a varrer, fica uma lamaceira tal e a culpa não é dos fregueses. É reforçar as equipas e fazer a limpeza. -----

----- A Senhora Presidente vai-me dizer que passado um dia fica tudo na mesma e é natural que sim porque já vi, mas as folhas estão lá, limpa-se outra vez. Na Avenida da Liberdade é limpo todos os dias. É uma zona turística? Ali também é. -----

----- Finalmente quero falar de um jardim que é maravilhoso para os turistas, que é o Jardim Cesário Verde, o pior jardim que há na nossa Freguesia. O Jardim Cesário Verde, para além de ter plantas que a gente nem percebe, aquilo parece, desculpem-me a expressão e eu gosto muito do penteado, parece um jardim de rastas. Eu gosto muito de rastas, mas em jardins não, ou parecia como muitos lhe chamam, o jardim da Marisa quando ela se penteava. -----

----- É um jardim que vem no roteiro para estrangeiros e que no outro dia, por acaso, até fiquei envergonhado porque ali na zona há vários hotéis e um casal estrangeiro vinha com um papel a perguntar onde era o Jardim Cesário Verde e eu digo “olhe, é esta coisa que temos aqui”.

----- É o pior jardim, não do seu tempo, já vem do Sá Fernandes acolhido pelo PS na Câmara, que era do BE e que teve a função dos jardins. O jardim não tem ponta por onde se lhe pegue e faz muito bem Cesário Verde em estar de costas para ele. Obrigado.”

----- **Freguês Manuel Laureano** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa noite. -----

----- Eu tinha duas pequenas observações e uma delas é na Rua Dona Estefânia, entre a Jacinta Marto e a Gomes Freire até ao antigo quiosque da Carris existia um corredor de bus. Esse corredor acabou, retiraram-lhe a sinalização vertical e a sinalização horizontal continua pelo menos à vista. O que acontece, há pessoas que chegam ali e não sabem o que hão-de fazer, se hão-de voltar para trás ou para a outra faixa de rodagem. Eu penso que isto é uma situação fácil de resolver, é pintar os sinais que estão no chão. -----

----- Outro aspeto é que ao consultar, que é difícil consultar este jornal, mas encontrei aqui que a calçada da Rua Marques da Silva foi reparada. É um facto que foi reparada, eu moro lá ao pé e vi repararem a calçada, mas a reparação dessa calçada só sobreviveu à primeira grande chuvada. A primeira grande chuvada levou a calçada por ali abaixo, fez novamente grandes buracos. Eu reconheço que neste momento anda lá um senhor outra vez a pôr as pedrinhas no sítio mas eu digo, primeiro há aqui um trabalho que é mal feito e estamos numa situação em que cada vez que chove ficamos sem calçada. Há aqui qualquer coisa que não funciona bem. -----

----- Era só isto que eu queria chamar à atenção. Obrigado.” -----

----- **Freguês Joaquim Prada** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite. Eu só soube à última da hora que havia a Assembleia e quero antes de mais cumprimentar e felicitar a nossa Presidente Margarida Martins, uma equipa que eu conheço uma parte e que creio que temos gente para mudar o cenário. Aliás, acho que já temos alguma obra feita, mas claro que há muita mais a fazer e eu tenho a certeza que vão recuperar o passado. -----

----- Por exemplo, a rapidez com que esta maravilhosa equipa fez aquilo na Rua Aquiles Monteverde merece realmente aplausos, porque estava ali a dificultar a passagem. Aliás, quando foi na campanha eu assisti a um gesto que diz tudo, estávamos no Jardim Constantino e há muitos anos que as instalações sanitárias estavam fechadas, telefonaram para o António Costa e numas horas resolveu-se ali o problema. Eu fiquei admirado com a rapidez. Os idosos, as crianças, não haver ali um recurso para as necessidades? -----

----- Depois quero também fazer uma pergunta, porque já falaram aqui no Largo do Leão e gostava que a Margarida Martins me respondesse o que é que se passa, porque é um assunto de urgência. -----

----- Esta Presidente, além da equipa que tem, que é uma ótima equipa, a Margarida Martins tem já passado, tem obra feita, porque dedicou-se aos outros anos de vida. Por isso eu não venho aqui para lhe ‘puxar as orelhas’, pelo contrário, venho a apreciar o que ela tem feito e formular votos para vir a fazer mais. Eu tenho a certeza que com esta equipa que ela tem, que estas coisas não são só de uma pessoa e por isso tenho a certeza que Arroios vai recuperar o passado e vai-se notar a diferença. -----

----- Eu não quero alongar-me, é só isso.” -----

----- **Freguês Albino Seara** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite a todos. -----

----- Venho pura e simplesmente apresentar aqui uns problemas para os quais eu gostaria de sair daqui com respostas tão concretas quanto a evidência dos factos que eu passarei a expor. Vou começar pelo arranjo dos passeios. Há uns tempos atrás liguei para a Junta de Freguesia, falei com uma pessoa que não decorei o nome, até é natural que esteja aqui, donde questionei um problema arranjado pela EDP. A minha pergunta foi esta: porque é que o passeio foi arranjado pela Junta quando a degradação foi por parte da EDP? -----

----- Aproveitei para no mesmo momento lembrar que o primeiro prédio do lado esquerdo da Rua Capitão Renato Baptista, que esteve em obras há cerca de dois ou três meses, com um trator com elevador que pôs o passeio num estado lastimoso, é evidente e podem passar por lá. Já provocou a queda até de três pessoas, creio eu. -----

----- Eu, muito honestamente, pasmo como é que é possível esta ignorância por parte da nossa Junta, não ter obrigado imediatamente após terminar as obras do prédio que pusessem o passeio tal como ele estava. Ele está lá para que se possa ver. -----

----- Segundo ponto, já foram falados aqui os buracos nos pavimentos e eu também me admiro como é que não há ninguém da Junta de Freguesia que tenha passado na Rua da Bempostinha, por exemplo, e não tenha constatado o estado do pavimento. Eu já evito passar por lá porque os arranjos dos carros custam muito caro, mas gostaria que alguém da Junta passasse por lá para ver o lindo trabalho que lá está e os incómodos que provocam prejuízos nos próprios veículos. -----

----- O terceiro ponto é acerca dos parquímetros. Tenho conhecimento de que o antigo Presidente da Junta dos Anjos lutou sempre para que os parquímetros não aparecessem, mas eu pessoalmente disse, creio que na altura em que se deram as últimas eleições, ‘olhe, aquilo que o amigo lutou vai aparecer’. Aí está o que é. -----

----- Eu só falo dos parquímetros, não que a mim me causem algum problema, porque felizmente sou um bafejado pela sorte e tenho garagem, mas a esmagadora maioria das pessoas não tem garagem e para além do incómodo dos próprios residentes, as autoridades da Cidade de Lisboa, Juntas de Freguesia, Presidentes de Câmara, etc., não têm a noção mínima do que é a vida de um comerciante. -----

----- Eu fui industrial, fui trabalhador independente e desde 1957 na mesma zona, nesta Freguesia. Conheço de longe o que é que realmente se passa e estes parquímetros vão originar o quê? Vão originar que grande parte das lojas da periferia que vêm abastecer aqui à zona da Baixa, Martim Moniz, etc., deixem de vir porque é mais um encargo. Mas também não me admiro nada desta Câmara Municipal, porque felizmente hoje tive uma boa notícia da Associação das Companhias de Aviação, que não vão cobrar taxa nenhuma das ‘taxinhas’, mas isso é outro assunto. -----

----- Gostaria de saber também, porque me constou que na Rua Capitão Renato Baptista e na Rua Rafael Andrade não existiriam parquímetros mas sim estacionamento para residentes, não sei se é verdade ou mentira, mas alguém me disse que mesmo para residentes teriam que pagar uma licença e falaram-me em mais de 50 euros por ano. Gostava de saber onde é que as pessoas põem os carros, porque isto está na origem da enorme desertificação da Cidade de Lisboa. -----

----- Eu responsabilizo em primeiro lugar o Senhor Presidente da Câmara Municipal. É um assunto que eu gostaria que a Junta de Freguesia me explicasse, para eu sair daqui com uma ideia formada e para informar quem contactou comigo. -----

----- Agora uma pergunta direta: se a Junta ainda não se apercebeu dos problemas que os condutores enfrentam ao subir a Rua Antero de Quental e que têm necessidade de virar à esquerda, Rua Capitão Renato Baptista. Eu pergunto à Senhora Presidente se alguma vez se apercebeu de que ninguém pode voltar à esquerda porque tem que seguir em frente para a Embaixada de Itália. Se aí tiver hipótese de fazer a manobra e vir de frente vem,

de contrário não consegue entrar e andam ali a brincar, porque o combustível está barato.-----

----- Isto é um assunto que é fácil de resolver e eu até colaborava na resolução, porque bastava porem ali uns pilaretes em triângulo e ninguém estacionava, as pessoas vão da Antero de Quental e fazem a manobra livremente. Eu evito fazer esse caminho porque já sei que não consigo voltar à esquerda. -----

----- Isto é um problema que a Junta de Freguesia tem obrigação de resolver e se não for da sua competência endossa à Câmara Municipal. Quando é que a Junta resolve atuar e fazer algo em prol dos residentes? Ou será que a Junta de Freguesia, à semelhança do procedimento da Câmara Municipal de Lisboa, também quer contribuir para a continuada desertificação da cidade? Porque se têm dúvidas, é questão de buscar a estatística desde que esta Câmara tomou posse até ao momento presente, quantas pessoas saíram da Cidade de Lisboa.-----

----- É isto que eu queria dizer, mas gostaria de obter respostas tão concretas quanto os assuntos que eu aqui coloquei.”-----

----- **Freguês Carlos Fernandes** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite meus senhores e minhas senhoras. O que me traz aqui são só duas questões, uma delas não sei se já foi tratada porque é a primeira vez que venho à Assembleia, que tem a ver com um edifício que ocupa parte do Largo do Mastro, Rua do Saco e Rua Conselheiro Arantes Pedroso. É perto de uma escola pública, de uma biblioteca pública, ATL, onde muitas crianças passam por ali e este edifício está em ruínas.-----

----- Podem vir os técnicos mais especializados do mundo dizer que está bom, mas basta olhar para lá, vem mais uma chuvada e aquilo cai tudo. Para que não aconteça um acidente daqui a uns tempos com uma criança, ou pais, ou seja quem for a passar, inclusive eu, não sei o que se está a fazer e estou a falar um bocado de cor nessa matéria, mas gostaria que a Junta ponderasse e obrigasse alguém a demolir aquilo.-----

----- Há uns anos atrás, junto ao Instituto de Medicina Legal, houve um carro que bateu contra o gradeamento, caiu cá em baixo e então veio a Polícia Municipal, uma série de pessoas e puseram umas fitinhas de plástico. Eu chamei à atenção da Junta na altura que aquilo não podia ser, que era impossível resultar, passados dois dias uma alemã a tirar uma fotografia caiu de costas e morreu. -----

----- Relativamente a este prédio, que ele vai cair eu tenho a certeza, quando é que não posso dizer. Essa era uma das preocupações que acho que é pertinente. -----

----- A segunda é relativamente aqui ao jardim do Campo de Santana. Eu moro aqui há 54 anos e já vi o jardim mal, já vi o jardim mais ou menos e agora tenho estado a ver que o jardim, independentemente da equipa que anda lá com aquelas coisas, como alguém dizia com o aspirador ao contrário, está velho, está feio, está degradado. Tem lá uns papéis a dizer que vai ser recuperado, mas o Campo Grande teve lá os papéis durante dois anos ou três, ou quatro. -----

----- Inclusive o equipamento que tinha lá de restauração, que fazia com que as pessoas fossem lá, que dava mais vida ao jardim e mais segurança, também está fechado e não sei porquê. O jardim está inseguro, não se pode passar pelo jardim à noite. Era um sítio muito agradável nesta zona para as mães passearem os bebés, para a pessoa sair com o cão, para relaxar. Agora não percebo o que é que está a acontecer. -----

----- Eram só estes dois alertas e, como é óbvio, acredito nos Executivos e nas Assembleias.”-----

----- **Cátia Parente**, aluna da Escola Secundária Dona Luisa de Gusmão, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite. Sou aluna da Escola Secundária Dona Luisa de Gusmão, do curso profissional técnico de apoio psicossocial. Estamos a participar num projeto que se chama ‘Cria Arroios’ no âmbito da disciplina de Área de Expressões. Estamos a fazer um teatro que podem ver ali no slide, ‘A Revolta dos Micróbios’, e os meus colegas vão acabar por apresentar o resto.” -----

----- **Alguém da Escola Dona Luisa de Gusmão** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite. Neste projeto temos três áreas, que é a educação, cultura e juventude. Nós pretendemos com este projeto mostrar às crianças, e não só, a falta de higiene oral que se pode ver em vários casos. O objetivo deste projeto é promover a higiene oral nas crianças do jardim de infância e do primeiro ciclo da Freguesia, local onde muitos de nós realizam o seu estágio este ano.” -----

----- **Alguém da Escola Dona Luisa de Gusmão** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite. O nosso teatro é itinerante, o que significa que somos nós que vamos ter com o público. Às intenções pedagógicas aliou-se um tom de comédia ligeira, com o objetivo de educar as crianças na saúde oral. O teatro dura provavelmente 30 minutos, no máximo, e vamos também apresentar um mini-vídeo dos ensaios que nós fizemos.” -----

----- **Alguém da Escola Dona Luisa de Gusmão** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite a todos. Vou falar aqui dos recursos materiais que nós utilizamos para fazer a peça de teatro. Nos cenários precisamos de esferovite, tintas, colas diversas, velcro, tecidos, caixas de plástico. Depois temos os figurinos e adereços, camisolas, leggings, esponja, cartão, vassouras, tintas faciais. -----

----- No final vamos fazer o teatro e agora vamos passar aqui um bocadinho da nossa peça, que nós fizemos no ensaio geral.” -----

----- (Neste momento foi apresentado um vídeo)-----

----- **Freguês Pedro Afonso** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite a todos. Desde já quero agradecer à Junta de Freguesia por nos ter dado esta oportunidade, que nós aceitámos com gosto e o nosso objetivo é fazer com que haja mais interação entre os idosos e as crianças. Ou seja, o que aqui engloba são os avós e os netos. -----

----- Nós estamos a pensar no avô trazer um objeto à sua escolha, assim como o neto trazer também um objeto à sua escolha e o avô terá que dizer para a criança onde é que arranjou o tal objeto, se foi oferecido, se foi comprado, e o neto também terá que dizer exatamente a mesma coisa ao avô. Nós queremos aqui fazer com que haja mais convívio entre estas duas faixas etárias, entre os idosos e as crianças. Os idosos precisam de muito apoio, como nós jovens temos e as crianças também. Ou seja, dar mais valor ao que é pretendido. -----

----- Depois de tudo, o avô terá que contar uma história com o seu objeto à criança e a criança também terá que contar a história do seu objeto ao avô, para depois no final ser apresentado em público. A última fase será, como nós estamos a patrocinar e somos uma turma de Artes, nós pensamos na criança e o avô a desenharem os seus objetos. -----

----- Obrigado.” -----

----- **Freguês Miguel Rodrigues de Oliveira** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite. Em primeiro lugar eu gostaria de agradecer a prontidão com que a Junta de Freguesia correspondeu ao pedido que nós fizemos de divulgação da sessão sobre os Direitos Humanos que realizámos na Biblioteca de São Lázaro. Foi muito em cima da hora o pedido e foi respondido prontamente. Agradecemos imenso e, sem querermos abusar, vamos continuar se calhar a pedir divulgações da mesma natureza. -----

----- Vamos falar dos problemas: -----

----- Bairro de Inglaterra, um bairro que pouca gente conhece, fica coladinho ao Bairro das Colónias e à Penha de França. O bairro está num acentuado estado de degradação de

pavimentos, todo ele, quer dos passeios, quer das calçadas de rua. Especialmente preocupante é o caso das escadinhas da Cidade de Manchester, ainda que as da Cidade de Liverpool também não estejam, mas da Cidade de Manchester corre tremendos riscos de queda. Tudo aquilo se está a desmoronar. Já não fazem ângulos retos, mas ângulos bastante bizarros, bastante agudos ou bastante exdrúxulos. Complicado porque estamos a falar de uma população idosa e quem desce aquelas escadas arrisca-se não a fazer ski, mas a partir-se completamente. -----

----- Ouvi falar no outro dia que haveria um plano de requalificação para aquela zona, sobretudo da Cidade de Manchester, mas não contemplava as escadas, o que me deixou ainda mais estarecido. Não sei se é verdade ou não, mas fiquei estarecido porque as escadas estão muito más.-----

----- Vamos falar de árvores. Eu sei que já trouxeram aqui a questão e eu vou insistir na questão das árvores. Fiquei extremamente chocado porque há um mês atrás havia 10 árvores em falta na Pascoal de Melo, neste momento vai nas 19. Na Jacinta Marto vai em 13. Na Dona Estefânia não sei porque não tenho passado por lá. Na Cidade de Manchester e Cidade de Liverpool também faltam mais 4.-----

----- Eu vi que no Plano de Atividades para o ano que vem está prevista a colocação de 50 árvores, o que é insuficiente para cobrir as falhas atuais. A qualidade de vida de Arroios passa também pelos espaços verdes que não abundam e sobretudo na zona que corresponde à antiga Freguesia dos Anjos há poucos espaços verdes, para não dizer quase total ausência de espaços verdes.-----

----- Qualquer árvore que esteja em falta eu fico estarecido, porque para a minha sanidade mental é necessário ver verde, não me basta ver betão, não me basta ver pedra. Eu preciso de ver árvores, preciso de ver verde. A qualidade de vida, a qualidade do ar, mesmo a consolidação dos solos, sobretudo estando a falar em solos em vertente, precisamos das árvores, precisamos de espaços verdes. Eu cada vez vejo menos verde e fico verdadeiramente preocupado.-----

----- Eu sei que sou um chato, que já falei da questão das árvores, esta já é para aí a quinta vez que eu falo das árvores e vou continuar a falar. Eu de facto gostaria de não ver os cepos, ver lá árvores e de cada vez que se tira uma árvore por qualquer razão, de segurança, de doença, substituam-na, não deixem os buracos e não façam como já fizeram, tapar os espaços. Eu não estou a dizer que é da responsabilidade do Executivo, mas taparam com pedras espaços que eram de árvores, para resolver o problema de uma vez só. Nunca mais leva ali uma árvore.-----

----- Eu estou a falar designadamente das escadas da Cidade de Liverpool, há dois espaços que foram tapados deliberadamente para não se pôr lá mais nenhuma árvore. --

----- Eu tenho depois uma dúvida, é que se nós queremos de Arroios um lugar mais desejado, é assim que vamos conseguir? Eu fico com muitas dúvidas. A falta do verde faz com que seja menos desejado. -----

----- Muito obrigado, boa noite.” -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** deu de seguida a palavra à Senhora Presidente da Junta -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** começou por desejar boa noite e agradecer aos jovens pelo projeto que apresentaram. -----

----- Respondendo ao Senhor Frederico, disse que em relação à Rua dos Anjos era um projeto das associações locais da Rua dos Anjos, que pediram ajuda à Junta de Freguesia de Arroios e à Câmara Municipal para fazerem feiras. Tiveram o apoio da Câmara para a feira executada no dia 6 e haveria outra no dia 20. Convidou as pessoas a aparecerem. -

----- O que eles tinham falado não era no sentido de vandalizar pilaretes, porque só seriam vandalizados se fosse algum carro contra eles. Pediram para “vestir” os pilaretes, era um projeto que apresentaram à Junta e à Câmara para “vestir” os pilaretes. -----

----- Havia uma equipa que produzia, referente ao movimento associativo, eram pessoas que estavam encarregues, depois apareceram mais uns jovens que resolveram pintar os pilaretes da Escola de Belas Artes. O que sujaram, talvez por serem jovens e talvez por a equipa não os ter controlado em tempo, estavam a limpar algumas zonas que sujaram. -

----- Continuariam a fazer as feiras, porque era uma forma também de naquele espaço que não era fácil, na Rua dos Anjos, para chamar outra população. Era um espaço onde havia muitos problemas inerentes à existência daquele tipo de bares que já existiam e que causavam graves problemas até à população local. Era por isso que tanto o espaço da Rua dos Anjos como o espaço da Rua do Benfornoso eram de momento mais vigiados pela polícia, apesar de ser pouca. -----

----- Nas reuniões que a Junta tinha com a Polícia Municipal, com o Vereador Carlos Castro e com a PSP dissera que não era no Largo do Intendente que precisavam de polícia, mas nesses dois espaços em que muitas vezes há alguma violência e não só. Era preciso algum controle superior. -----

----- Sobre o Natal na Freguesia, achava muito estranho e até muito triste, porque estava a haver Natal feito com as escolas todas. Realmente tinha estado no Terreiro do Paço, porque estava a acompanhar a Escola da Pena que fora abrir as luzes de Natal do Terreiro do Paço. A Escola nº1 da Pena pertencia à Freguesia de Arroios. -----

----- Infelizmente não tinha tempo para poder andar nos bairros todos. Andava muito no território de Arroios, mas gostava às vezes de andar mais tempo noutras territórios para ter outras visões.-----

----- O que se vinha fazendo com as escolas, desde as árvores de Natal, desde as festas de Natal, desde o movimento que ia haver na Igreja dos Anjos, a espetáculos que vinham apoiando. Dentro do movimento associativo faziam-se imensas coisas. Podia dizer que estavam cinco árvores de Natal feitas pelas crianças da Freguesia, cada uma em seu jardim, uma no jardim Cesário Verde, outra no jardim do Campo Mártires da Pátria, em frente à Igreja dos Anjos, em frente à Igreja de Arroios. Eram cinco árvores de Natal que foram iluminadas pela Câmara Municipal, trabalhos feitos pelos jovens.--

----- Tinha também começado um programa de apoio aos jovens da Freguesia, o “Natal em Movimento”, que estava a ser feito durante o período das férias. Portanto, achava estranho que as pessoas dissessem não haver Natal na Freguesia, até porque uma parte da Moraes Soares e outra parte da Almirante Reis era paga pela Câmara Municipal mas estava com elementos de Natal. Podia ser que no próximo ano se conseguisse montar mais elementos, na Pascoal de Melo ou na Dona Estefânia, mas tinham também que gerir o dinheiro com parcimónia e de momento havia custos noutras áreas que eram extremamente importantes. -----

----- Em relação à Senhora Maria Odete e ao mercado do Forno Tijolo, se as pessoas quisessem ser sinceras e se quisessem saber o que se passara, era muito fácil. Ao chegar à Junta as obras de passagem para o mercado do Forno Tijolo tinham sido começadas pela CML. Quem tinha destruído a parte interior do mercado antigo do Forno Tijolo não fora a Junta de Freguesia. Não tinha passado para a Junta de Freguesia o mercado antigo do Forno Tijolo. Tinha passado apenas a parte do mercado novo. -----

----- Até lhe doía às vezes a atitude das pessoas, porque os comerciantes estavam com o mercado fechado e com perigo de saúde pública. Havia bancas picadas, sem mármore, sem condições e estavam lá a vender peixe, legumes, frutas. Fossem ver onde eles estavam agora a vender.-----

----- Em relação à história da Dona Odete, não havia má vontade nenhuma. O que se passava era que se tentara repor as duas pessoas que vendiam roupas no espaço da antiga administração da Junta de Freguesia, tanto que se pintaram dois espaços. Simplesmente, a Câmara não autorizara passar para a outra loja porque estava lá todo o sistema elétrico e o sistema de intrusão.-----

----- Tinha os documentos à sua frente, tinha a carta para quem quisesse consultar a resposta da Câmara à Dona Odete sobre o passar para a loja 36. Tivera-se o cuidado de receber a advogada da Dona Odete, que concordara em que a Dona Odete passasse para a loja 36. Tivera-se o cuidado de meter publicidade no vidro da loja 36. Havia uma indicação da Senhora Vereadora Graça Fonseca, a dizer que brevemente iriam ser feitas as obras das lojas viradas para a frente.-----

----- Para quem quisesse consultar o processo, tinha-o à sua frente, com as indicações todas da Câmara Municipal. Estava-se a aguardar que a Câmara passasse rapidamente as lojas para a frente, porque o outro espaço pertencia a um contrato da Câmara Municipal com a AIP.-----

----- Para mais, se as pessoas vissem, o último jornal falava dos três mercados e tinha os comerciantes dos mercados, com fotografias onde estava a Dona Odete. Também estava explicado dentro do jornal o que se queria fazer no futuro em relação ao Mercado do Forno Tijolo. Desejava que ele fosse um polo cultural, mas não tinha sido cedido pela Câmara Municipal nesse sentido. O processo estava com a Câmara Municipal.-----

----- Em relação ao Senhor Paulo António Bento de Oliveira, do Largo do Leão, não tinha sido a Junta de Freguesia a podar árvores. Gostava que soubessem que não se podavam árvores nem se destruíam árvores por destruir, atualmente cada árvore tinha uma identificação. Cada árvore abatida estava fotografada, estava identificada e só era abatida para não matar pessoas, porque muitas dessas árvores estavam podres, mas cada árvore era identificada. Era uma empresa séria, chamada Sequoia Verde, com engenheiros agrícolas e técnicos especializados nessa área que primeiro faziam um estudo fitossanitário das árvores e só depois as abatiam.-----

----- Ficava um pouco incomodada por as pessoas acharem que era de ânimo leve que se andava a abater árvores, porque não sabiam o que se estava a passar. Estavam-se a podar árvores na Pascoal de Melo, na Rua Dona Estefânia, árvores que já tinham muito tempo sem serem tratadas, na Passos Manuel e iam até ao que fosse necessário para podar as árvores, como também da Igreja dos Anjos. Cada árvore que era retirada, tentariam repor. Não eram só as árvores que a Junta ia comprar, mas tinham árvores que estavam a ser cedidas pela Câmara Municipal e por outras entidades, entre as quais o Instituto Alemão.-----

----- Por isso gostava de explicar às pessoas que primeiro se podavam as árvores, depois retiravam-se os troncos, os cepos e só depois se podia colocar árvores novas. Não era por ser Natal, era por ser a altura em que se fazia esse tratamento. Não era em julho ou agosto, fazia-se no inverno até ao máximo de março.-----

----- Em relação ao lixo, deixava para a sua colega falar porque realmente havia muito mais pessoas a trabalhar, muito mais pessoas na rua e só quem não morava na Freguesia não via o número de trabalhadores na rua a trabalhar, só quem não morava.-----

----- Quanto ao Largo do Leão, tinha consigo o projeto de recuperação feito pela Câmara, para quem quisesse ver. Esperava que fosse em 2015 e estava-se em negociações com a Câmara sobre isso. Depois o Doutor António Bacalhau poderia explicar um pouco mais.-----

----- Em relação ao Senhor Manuel Laureano, gostava que as pessoas entendessem que alguns assuntos eram com a Junta, outros assuntos eram com a Junta para pressionar, outros assuntos eram com a Câmara Municipal de Lisboa. Havia uma grande confusão

na cabeça das pessoas sobre o que era o trabalho da Junta de Freguesia, mas se quisessem podia fazer mais esclarecimentos sobre isso, o trabalho da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal. -----

----- A Junta de Freguesia podia intervir nalguns casos, no passeio público, na higiene, nos jardins que tinham passado para a Junta e não todos, mas não tratava das ruas, não tratava da sinalética. Nem podiam meter nenhum sinal de trânsito se não fosse a Mobilidade a dar o código, a dizer em que zona se podia colocar, a dar o mapa da sua localização. A Câmara não estava a fazer esse trabalho mas tinha que dar todos esses dados para se poder montar algum sinal ou retirar. Portanto, a única coisa que se podia fazer no momento em relação à situação colocada era perguntar à Câmara Municipal o que se tinha passado com essa situação. -----

----- Nessa noite iam fazer marcações à volta do mercado do Forno do Tijolo, mas estiveram seis meses à espera dos desenhos e só podiam marcar com esse desenho na frente e com autorização da Câmara Municipal. -----

----- Era importante as pessoas perceberem que muitas das funções não eram trabalho da Junta, mas era de sensibilizar e pressionar para que as coisas acontecessem.-----

----- Quanto ao Senhor Albino Seara, até ficava um pouco triste quando dizia que um problema arranjado pela EDP era tratado pela Junta. Tinha sido tratado pela Junta porque a EDP levava mais de seis meses para o arranjar. Estava-se a tentar que eles, quando faziam aqueles buracos, os reparassem. Era uma grande pressão através da Câmara Municipal para que essas situações acontecessem. Realmente devia-se ter feito para que as pessoas não caíssem, mas o problema era sempre com a Câmara. -----

----- Em relação à Rua Capitão Renato Baptista, também podia mandar os vários e-mails para todas as pessoas, não tinha problema nenhum porque respondia aos e-mails de todas as pessoas, tanto pelo e-mail geral como pelo e-mail da Presidente, diariamente e às horas em que tinha disponibilidade para isso, que normalmente era de madrugada. --

----- Em relação à Rua da Bempostinha, todos sabiam como estava antes o estado do pavimento, sabiam que ainda estava pior. O pavimento era com a Câmara Municipal e estava-se a sensibilizar, mas em relação ao passeio podia dizer que estava um grande buraco e podia mandar os e-mails todos. Andava na rua e fotografava aquilo que estava na rua e podia enviar as fotografias disso. Havia um grande buraco feito por uma empreitada de um prédio e estava-se a tentar com a Câmara que fizesse a sua recuperação. Depois a Junta poria o empedrado.-----

----- Todos os passeios que estavam destruídos por obras de particulares eram enviados para uma Unidade de Intervenção Territorial, em que o chefe do serviço era o Engenheiro João Tremoceiro, abaixo dele a Engenheira Leonor Pinto e o Engenheiro Rui Simão, que todos os dias recebiam os e-mails da Junta e a pressão. Trabalhavam em conjunto mas a Lei, não era a Junta que a podia fazer, era através da Câmara Municipal para apresentar coimas às pessoas, para tentar procurar os empreiteiros, que muitas vezes apareciam. -----

----- Um dos problemas graves que tinham na Freguesia era porque muitos prédios que estavam destruídos e que pertenciam a grupos familiares grandes, ninguém era responsável por nada.-----

----- Todos os assuntos que a Junta tinha conhecimento eram passados para a Câmara de Lisboa diariamente. -----

----- Quanto aos parquímetros, isso era com a EMEL, mas achava estranho que as pessoas não soubessem que cada freguês pagava um euro por mês, não eram 50 nem 60. As pessoas para terem um cartão da EMEL pagavam um euro por mês para terem estacionamento gratuito. -----

----- A EMEL estava a pôr parquímetros em todo o território de Arroios, de forma a que as pessoas de Arroios pudessem estacionar e os comerciantes também. O que acontecia era que havia imensas pessoas que iam estacionar ali, não pagavam, e as pessoas que viviam na localidade não podiam estacionar. -----

----- Em relação ao subir e descer a Rua Antero de Quental, era também com a Mobilidade da Câmara Municipal, que o seu diretor era o Engenheiro Tiago Farias. ----

----- Também tinham falado do Jardim Cesário Verde e queria dizer que era no inverno que se recuperavam os jardins. A Junta de Freguesia estava no momento a recuperar e a replantar os jardins da Freguesia, a fazer o Jardim Cesário Verde, a fazer o Jardim Constantino, a fazer o Jardim de Arroios no próximo mês e meio e o jardim em frente ao Liceu Camões, da Praça José Fontana. Esses eram os quatro jardins, não esquecendo o do Campo Mártires da Pátria que estava dividido, uma parte com a Junta de Freguesia e outra parte com a CML. Estava lá um cartaz a dizer que a recuperação dos lagos seria para breve e enquanto a recuperação dos lagos não fosse feita podia-se recuperar o máximo possível da limpeza das árvores, mas os lagos eram extremamente importantes. Podia dizer que semanalmente a Câmara tinha pedidos da Junta, feitos até na Assembleia Municipal. -----

----- Da forma como estava o lago, apodrecia as raízes e uns dias antes fizera com que caísse uma árvore enorme, por causa da infiltração da água. Outras árvores conseguiram-se salvar e estava-se a tentar salvar as árvores possíveis dentro do jardim e a tentar que a Câmara fizesse rapidamente o seu trabalho para que a Junta também pudesse fazer o trabalho de recuperação. -----

----- Em relação ao quiosque estar fechado, ele tinha passado para a Junta de Freguesia no princípio de dezembro e seria lançado um concurso para que ele fosse recuperado, porque estava todo destruído. Teria que ser feita uma grande recuperação, como seria feita a recuperação da zona envolvente, que era onde os guardas do jardim deixavam as ferramentas, também essa zona seria toda reparada e seria feito um equipamento novo e um trabalho para ser feito com os artesãos, com crianças e não só, para população local. Essa área do jardim ia ser limpa e mais aberta. Esperava que os pais quando estivessem no quiosque, as crianças pudessem brincar em frente, pudessem ter aulas de pintura e das mais diversas áreas com artesãos da Freguesia. -----

----- Era um trabalho que estava a ser feito com todas as comunidades da Freguesia, para a desenvolver no seu todo. Por isso estavam também a tentar na parte norte do jardim do Campo Mártires da Pátria meter um pequeno quiosque onde se pudessem fazer leituras para as crianças, onde se pudesse ter livros, onde se pudesse ter um café. Estava-se a tentar também a reparação do espaço onde jogavam à bola. -----

----- Outra das situações que conhecia muito bem era o edifício em ruínas. Era de um proprietário privado que vinha sendo pressionado através da Câmara Municipal. A Junta não tinha força para isso, mas havia várias cartas da Junta à Câmara Municipal a pedir que ao menos limpassem o terreno já que ele tinha sido vendido novamente; já ia no terceiro ou quarto comprador. Aquela área incomodava muito, sabia-se que estavam ali crianças, estava também um terreno ao lado que pertencia à Câmara e que estavam a tentar recuperar, que era o terreno dos calceteiros. -----

----- Estava-se a lutar para que essas coisas fossem feitas, mas muitas das situações eram com a Câmara Municipal, não eram com a Junta de Freguesia, que podia pressionar, sensibilizar, mas não tinha Polícia Municipal nem outras coisas. Aquilo que se conseguia recuperar era recuperado. -----

----- Quanto ao pavimento das escadinhas da Cidade de Manchester, havia um projeto feito pela Unidade de Intervenção Territorial para essas escadinhas. Esse trabalho estava

a ser visto com a EMEL e a Câmara Municipal, para ver se conseguiam dar uma volta àquela situação.-----

----- Em relação às árvores, “Roma e Pavia não se fizeram num dia”. Herdaram-se 150 árvores abatidas na Freguesia ao longo dos anos e tentariam repô-las todas até ao final do mandato. Era a única promessa que podia fazer. -----

----- Tinham que se tirar os cepos, logo a seguir colocar as árvores, no momento tinham árvores para isso.-----

----- **A Senhora Secretária do Executivo, Ana Santos**, disse que só queria fazer um reforço ao que já fora dito pela Senhora Presidente quanto à questão da limpeza no mercado. Estavam em cima do acontecimento e podia dizer que os homens já tinham iniciado a limpeza, mas tinha sido necessário reunir com eles para definir tarefas e realmente ainda não estava como se queria mas já estava um bocadinho melhor. Daí para a frente com certeza que iria melhorar. -----

----- Em relação à higiene urbana, dos 35 funcionários que receberam para a higiene urbana reforçara-se já com mais 12 trabalhadores. Infelizmente, dos 5 dos que vieram 3 estavam em situação de seguro e 2 não trabalhavam na rua. De qualquer modo fazia-se um esforço adicional para reforçar essas equipas.-----

----- **O Senhor Vogal do Executivo João Veríssimo** disse que se tinham herdado árvores praticamente a morrer e uma varredoura avariada, coisa que tinha prejudicado a Junta e toda a sua área. Essa varredoura deveria ser um bom complemento ao trabalho dos homens e estava parada na oficina municipal dos Olivais. Como tal, a Junta tomara a iniciativa e o Senhor Tesoureiro já lançara os procedimentos para a compra de uma nova varredoura, que ainda havia de chegar a tempo da queda das folhas. -----

----- Tudo isso para referir que faziam o que estava ao alcance da Junta e iriam continuar a fazê-lo.-----

----- Tendo a responsabilidade pelos passeios, lamentava que houvesse obras particulares que destruía aquilo que era público. Competia à Câmara fiscalizar as obras particulares. No seu caso era funcionário da Câmara e fiscalizava obras particulares noutra área. Achava lamentável que nem os técnicos da CML nem a Polícia Municipal vissem.-----

----- A Junta não podia sistematicamente arranjar coisas que não eram da sua responsabilidade, mas causava-lhe mágoa ver essas situações acontecerem. -----

----- Relativamente à EMEL, era uma questão de estratégia municipal. A EMEL conversara com a Junta, tinha mostrado os mapas de ocupação de espaço de estacionamento que propunha. Não tinha estado pessoalmente nessa reunião, mas tinha-se vincado que os interesses dos moradores eram soberanos. -----

----- Morava na parte superior da Rua de Arroios onde estava a EMEL havia muitos anos. De facto o custo para mais do que um carro podia ser elevado, para quem tinha só uma viatura o custo era nulo e pagava-se a emissão do dístico. Na sua área não era fácil estacionar e verificara-se que, apesar de tudo, tinha passado a haver algum tipo de rotatividade nos lugares. Havia muitos moradores em franjas da Freguesia que não tinham EMEL e que se queixavam de ser locais onde todos os outros visitantes da cidade depositavam os seus carros. Havia também esse interesse para sítios que iam receber a EMEL. -----

----- Era uma questão de estratégia municipal e de mobilidade e que ultrapassava a Junta.-----

----- **O Senhor Tesoureiro do Executivo, António Bacalhau**, quanto ao Largo do Leão, disse que esperavam no início do ano reunir com a Câmara Municipal de Lisboa para definir a forma de financiamento das obras entre a Junta e a Câmara Municipal e

assim dar início o mais rápido possível às obras. Não sabia ainda se seria todo o projeto ou apenas uma das fases do mas quando tivesse mais informação podia partilhar. -----

----- **Ponto 2 – Período de Antes Da Ordem do Dia;**-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que tinha sido levantada na última Assembleia a questão da votação das recomendações. Por um equívoco gerado na Comissão do Regimento partira-se do princípio que não deveriam ser votadas. -----

----- Aceitava a crítica que tinha sido feita e passariam a votar as recomendações.-----

----- **Membro Vitor Carvalho (PS)** disse que o Grupo do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Arroios apresentava um voto de pesar pela morte do Almirante Vitor Crespo, que passou a ler: -----

----- **VOTO DE PESAR**-----

“----- *Considerando a morte, no passado dia 17 de dezembro, do Almirante Vitor Crespo, os Membros da Assembleia de Freguesia de Arroios eleitos pelo Partido Socialista propõem a esta Assembleia, reunida no dia 18 de dezembro de 2014 em Lisboa, que se digne aprovar um voto de pesar em memória daquele distinto militar que interveio ativamente na Revolução de 25 de Abril de 1974.*-----

----- *Nascido em Porto de Mós, em março de 1932, Vitor Crespo foi um Militar de Abril de todas as horas, um dos principais dirigentes da Marinha no Movimento das Forças Armadas, integrando a equipa do posto de comando da Pontinha nas operações militares do 25 de Abril.*-----

----- *Vitor Crespo era um democrata e um homem de cultura, que apoiou em 58 a candidatura presidencial de Humberto Delgado e que conspirou para pôr em marcha a revolução dos cravos.*-----

----- *Foi membro do primeiro Conselho de Estado após o 25 de Abril, tendo assumido posteriormente o cargo de Alto Comissário de Moçambique e sido o único dos membros da Armada a integrar os primeiros subscritores do Documento dos Nove.*-----

----- *Vitor Crespo integrou depois como Ministro da Cooperação o sexto governo provisório, de setembro de 75 a julho de 76, chefiado por Pinheiro de Azevedo.*-----

----- *Vitor Crespo era ainda sócio fundador número dois da Associação 25 de Abril.*---

----- *Assim, o Grupo do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Arroios propõe que esta Assembleia delibere:*-----

----- *1. Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento do Almirante Vitor Crespo, guardando um minuto de silêncio em sua memória;*-----

----- *2. Remeter o presente voto de pesar à sua família e à Associação 25 de Abril, da qual era um dos principais dirigentes.*-----

----- *Lisboa, 18 de dezembro de 2014.*-----”

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** submeteu à votação o **Voto de Pesar a Vitor Crespo**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**.-----

----- (Neste momento a Assembleia, de pé, procedeu a um minuto de silêncio em memória da referida personalidade)-----

A Senhora Segunda Secretária da Assembleia passou a ler as seguintes duas Recomendações apresentadas pelo Bloco de Esquerda (BE) na sessão de 30 de setembro: -----

----- **RECOMENDAÇÃO** -----

“----- *Espaços públicos, espaços verdes e higiene urbana, Rua das Barracas e Paço da Rainha.*-----

----- *Na sequência das duas reuniões entre o Executivo da Freguesia e a Câmara Municipal de Lisboa, uma com o Vereador Carlos Castro específica sobre a Rua das Barracas e outra com as Arquitectas Rita Almada e Catarina Almada específica sobre a requalificação do Paço da Rainha, ambas realizadas no âmbito deste eixo de*

intervenção de espaços públicos, espaços verdes e higiene urbana, e na ausência de descrição sobre os conteúdos das mesmas, parece ressaltar a existência de um conjunto de ações tendentes a uma intervenção de fundo nesta envolvente. -----
----- Tendo em conta que grande parte do património imóvel da Rua das Barracas é propriedade da Câmara Municipal de Lisboa, que grande parte deste património imobiliário se encontra devoluto e em acentuada degradação; -----
----- A existência de imóveis particulares também degradados e devolutos no mesmo arruamento; -----
----- Especialmente a acentuada desertificação a que se tem assistido na zona do polo da Pena, mais de 25% da população entre os Censos de 2001 e 2011; -----
----- A existência de um programa de intervenção integrada para o eixo Almirante Reis e Colina de Santana na esfera da ação social. -----
----- Por outro lado gostaríamos de, no exercício do escrutínio democrático, das práticas dos eleitos, recomendar ao Executivo: -----
----- a) O fornecimento das informações pertinentes sobre a natureza e sobretudo das decisões resultantes das reuniões mantidas com outros órgãos da administração local de importância para a Freguesia. -----
----- Beatriz Gomes Dias. -----”

RECOMENDAÇÃO

“----- Higiene urbana, campanha de sensibilização e informação.-----
----- Considerando que: -----
----- a) O setor da recolha e tratamento de resíduos tem uma importância central na sociedade, com sérias implicações na saúde pública e no ambiente; -----
----- b) A recolha de resíduos constitui uma atribuição essencial das Juntas de Freguesia, ao ponto de serem considerados serviços públicos essenciais, cuja manutenção importa assegurar; -----
----- c) Decorrido cerca de meio ano sobre a transferência efetiva de responsabilidades e de meios materiais, muitos dos quais inoperacionais, degradados e desajustados face às necessidades efetivas e de recursos humanos em número claramente insuficiente para as exigências de intervenção no território; -----
----- d) A situação, longe de se ter normalizado, tem vindo a agravar, com efeitos fortemente negativos ao nível da salubridade e da higiene dos espaços públicos; -----
----- e) Não se concretiza a coordenação entre a Junta de Freguesia de Arroios e as Juntas de Freguesia limítrofes, designadamente Penha de França, São Vicente, Santo António e Santa Maria Maior, para as ações de higiene e limpeza dos arruamentos partilhados; -----
----- f) As ações de mera informação escrita têm tido pouco efeito para as práticas dos fregueses e são insuficientes para a manutenção de hábitos de cidadania aceitáveis;---
----- g) O serviço de recolha de monstros da Câmara Municipal de Lisboa tem vindo a reduzir de forma drástica a sua qualidade, muitas vezes nem o telefone é atendido e a data de recolha não é transmitida, impossibilitando os munícipes de fazer uma boa gestão da recolha de resíduos que não são nem lixo doméstico nem passíveis de colocação nos ecopontos;-----
----- Recomenda-se ao Executivo da Junta de Freguesia de Arroios: -----
----- 1. A realização de ações de coordenação inter-freguesias de recolha e limpeza de resíduos e dos arruamentos de forma concertada e abrangente; -----
----- 2. A afixação nos pontos de informação da Junta do calendário de limpezas das ruas;-----
----- 3. A realização de uma campanha de informação e sensibilização em toda a Freguesia, com o envolvimento de todos os atores locais, coletivos e individuais, no

sentido da co-responsabilização pela higiene urbana e saúde pública no que aos resíduos diz respeito; -----

----- 4. Publicitar na página da Junta de Freguesia as regras de recolha dos resíduos sólidos; -----

----- 5. Instar a Câmara Municipal de Lisboa no sentido de repor a qualidade e eficácia do serviço de recolha de monstros existente no passado;-----

----- 6. Instar a Câmara Municipal de Lisboa no sentido de aumentar a frequência de recolha dos ecopontos, já que se verifica que a atual é manifestamente insuficiente. ----

----- Beatriz Gomes Dias. -----”

O Senhor Primeiro Secretário da Assembleia passou a ler a seguinte Recomendação apresentada pelo Partido Comunista Português (PCP) na sessão de 30 de setembro: ----

----- RECOMENDAÇÃO -----

“----- Seguindo o previsto, foi distribuído à população o número dois, julho de 2014, do Jornal de Arroios.-----

----- Consideramos que a função do jornal deveria ser: divulgação das ações exercidas pelo Executivo desta Junta de Freguesia; divulgação e informação sobre as atividades e serviços ao dispor dos moradores; divulgação das instituições locais, das instituições sociais, culturais e desportivas da Freguesia, assim como das associações de moradores, de pais, ou outras; denúncia das situações lesivas para os fregueses, ou que possam no futuro lesar, como por exemplo a perspectiva do encerramento dos hospitais da Colina de Santana, o encerramento da esquadra de Arroios; carências económicas e sociais visíveis e conhecidas da Junta, assim como da situação cada vez mais observada do encerramento de empresas e estabelecimentos comerciais, devido à escassez da procura, esta motivada pela redução dos rendimentos das famílias, do brutal aumento das rendas comerciais e à concorrência pelas grandes superfícies, com o esmagamento dos preços. -----

----- Estas razões bastam para se perceber a importância que um jornal da Junta de Freguesia deveria representar para a população. -----

----- Na Assembleia de Freguesia de junho, após a distribuição do número um do jornal, levantámos algumas questões, nomeadamente sobre o seu formato, e porque não foram tidas em consideração voltamos a relembrar as questões: -----

----- 1. Formato - desajustado pelo seu tamanho, não maleável, cartolina com dificuldade de dobragem, de leitura pouco fácil, dificuldade de meter nas caixas de correio; -----

----- 2. Distribuição – a sua distribuição foi nalguns casos feita de modo inadequado devido ao seu formato e noutros casos os jornais foram mesmo deixados à entrada dos prédios. Forma ineficaz de distribuição, que nalguns casos não atingiu o objetivo de chegar às mãos da população;-----

----- 3. Custo – a primeira tiragem foi de 30000 exemplares, a segunda de 27500. Quais os custos? O papel, o design, a forma gráfica, denotam um custo que pensamos desajustado para que os objetivos sejam cumpridos. Custo oneroso.-----

----- Os eleitos do Partido Comunista Português na Assembleia de Freguesia de Arroios recomendam ao Executivo que seja estudado um novo formato, acessível, de fácil leitura e maleabilidade e com redução de custos. -----

----- Arroios, 30 de setembro de 2014-----

-----Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e João Eduardo Coutinho Duarte.”

*----- A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Recomendação apresentada pelo BE sobre espaços públicos, espaços verdes e higiene urbana**, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar**, com 10*

votos contra (9 PS e 1 PAN), 7 votos a favor (3 PSD, 2 PCP, 1 BE, 1 CDS-PP) e 1 abstenção do PSD. -----

----- Submeteu à votação a **Recomendação apresentada pelo BE sobre a campanha de sensibilização e informação sobre a higiene urbana**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar**, por unanimidade. -----

----- Submeteu à votação a **Recomendação apresentada pelo PCP sobre o Jornal de Arroios**, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar**, com 10 votos contra (9 PS e 1 PAN), 6 votos a favor (2 PSD, 2 PCP, 1 BE, 1 CDS-PP) e 2 abstenções (PSD). -----

----- **Membro Pedro Louro (PS)** fez a seguinte declaração de voto em nome do PS:---

----- *“Nós votámos contra a primeira Recomendação do BE, como bem observaram, porque entendemos que esta Recomendação pretendia apenas que a Senhora Presidente da Junta de Freguesia fornecesse uma informação sobre as démarches que tomou em relação a isto. Essa informação já consta da Informação Escrita da Senhora Presidente, que está perfeitamente disponível para fornecer todas as informações necessárias.* -----

----- *Portanto, esta Recomendação tem um nome - é redundante - e por isso votámos contra. É o nosso voto.*” -----

----- **Membro Nuno Vitoriano (PSD)** começou por agradecer à Senhora Presidente da Mesa da Assembleia por ter ao fim de dois meses respondido ao seu requerimento, em relação ao que tinha acontecido na última Assembleia de Freguesia. Ficava o registo do agradecimento e que passassem a ter uma melhor atenção sobre o Regimento da Assembleia de Freguesia, que devia ser respeitado. -----

----- Tinha uma pequena observação relativa ao funcionamento das Assembleias de Freguesia. Não lhe parecia adequado fazerem Assembleias de Freguesia naquele tipo de auditórios. Já no auditório Camões as condições de trabalho não eram as melhores para os Membros da Assembleia de Freguesia. Tinham dificuldade em comunicar uns com os outros, tinham pouco espaço para sair e para entrar. Entendia que as Assembleias deviam ser feitas por exemplo numa sala de aula ou coisa parecida, como a piscina da Junta de Freguesia dos Anjos, salas onde as pessoas estivessem todas ao mesmo nível para haver condições de trabalho e para as pessoas desenvolverem as suas competências. -----

----- Em relação ao direito de oposição e a correspondência trocada com a Junta de Freguesia, a bancada do PSD considerava que três dias não eram suficientes para analisar as Grandes Opções do Plano. Deveria ter havido mais tempo para analisar essa situação. -----

----- Em relação ao que tinha sido decidido na última Assembleia de Freguesia, um voto de pesar sobre o falecimento de uma funcionária da Junta, não tinha sido publicado no boletim como fora decidido. Havia um lapso que gostaria de ver corrigido no próximo boletim. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** esclareceu que a intenção da Mesa da Assembleia de Freguesia em espalhar por vários sítios da Freguesia as Assembleias era exatamente para se aproximar do público, não pensar tanto na comodidade de trabalho dos Membros da Assembleia mas de forma a permitir que o público pudesse estar presente, já que a Freguesia tinha uma dispersão geográfica grande, que abrangesse todo o público. O público da Pena tinha ali um sítio próximo, o de São Jorge de Arroios no auditório Camões. Eram essas as razões que motivavam uma certa itinerância. -----

----- Teriam em consideração e iriam procurar um espaço ótimo que reunisse as duas condições, a proximidade com os fregueses e as condições de trabalho da Assembleia.-

----- Em relação ao Voto de Pesar, ele estava publicado no site e entretanto não tinha saído nenhum boletim, desde que fora aprovado. -----

----- **Membro João Grave (PSD)** começou por dizer que a grande comparência de residentes nas Assembleias de Freguesia era sempre de saudar e seria certamente também de reconhecer o mérito a quem as organizava, na medida em que cada vez mais as pessoas andavam desligadas da política e dos eleitos e, portanto, era de saudar a capacidade que demonstraram em levar as pessoas até ali. Significava que também havia uma motivação para irem reclamar dos problemas, porque entendiam que a reclamação também fazia sentido e teria uma consequência. -----

----- Por outro lado, sendo a primeira Assembleia de Freguesia depois de se completar um ano de mandato, gostava de se expressar de forma clara e dizer que se congratulava com o trabalho desenvolvido pela Junta de Freguesia. -----

----- Talvez contra algum receio que tinha, via que o trabalho continuava. Via que projetos como o espaço de inclusão, o envelhecimento ativo, o cartão Arroios Mais, etc., não só tiveram a sua continuidade como foram inclusivamente alargados e melhorados. Portanto, via existir um caminho de continuidade, que reconhecia nos documentos que lhe chegaram e que muito aprazia verificar. -----

----- Acreditava que o trabalho em prol da comunidade em geral teria continuidade nos próximos anos e seria dada essa continuidade com o mesmo zelo, com o rigor e a transparência que vinha a ser feito. -----

----- Por outro lado, recordava que tinha sido defensor da reforma administrativa da Cidade de Lisboa. Não pela simples agregação das Freguesias, mas acima de tudo porque dotava a autarquia de uma série de novas capacidades, vulgo competências, para servir a sua população. Também nesse aspeto a Senhora Presidente tinha dado passos relevantes e que não seria honesto da sua parte ignorá-los. -----

----- Contudo, esperavam-se mais frutos dessa reforma. Quando ela fora idealizada e acordada queria-se que desse frutos mais relevantes na proximidade que as Juntas, embora maiores, teriam sempre mais do que a Câmara Municipal com a dimensão da capital do País. -----

----- Apesar dos passos já dados pela Senhora Presidente, estariam muitos mais ainda para dar, havia a necessidade estrita de melhorar em certos aspetos. Havia com certeza faltas menores, mas num ano em que se criara uma nova Freguesia, certo que partindo da agregação de três partes, mas não era menos verdade que era uma nova Freguesia. Conseguir fazer esse trabalho num ano, através de Freguesias tão díspares, numa das quais tinha presidido, com sistemas organizacionais, de procedimentos, de todas as situações de infraestruturas, das informáticas às mais diversas, não devia ter sido trabalho fácil. Imaginava que tivesse sido muito gratificante, mas certamente que fácil não era. -----

----- Não seria honesto da sua parte ir à Assembleia de Freguesia dizer algo diferente. Dos anos que estivera à frente da Junta de Freguesia dos Anjos, parecia-lhe ter deixado um trabalho feito e não o via mal empregue. Pelo contrário, via uma continuidade que não queria de forma alguma deixar de salientar e sublinhar. -----

----- Cabia à Senhora Presidente o encargo, ao fim desse tempo de estabelecimento da Freguesia, de começar a mostrar uma série de resultados e, pelo que entendera, já se encontravam alguns deles em fase de projeto. Certamente que haveria uma série de outras áreas e “Roma e Pavia não se fizeram num dia”, certamente que Arroios também não seria assim. -----

----- Aproveitava ainda para pedir à Senhora Presidente, reiterando um pouco aquilo que o Membro Nuno Vitoriano dissera, já tinha reconhecido o mérito de conseguir a assistência mas essa assistência precisava de espaço e de comodidade. Não lhe parecia mal que adequando ao espaço o layout do próprio funcionamento da Assembleia, podia melhorar as condições dos seus Membros, porque também eles precisavam de espaço e

do mínimo de comodidade. Não lhe parecia que essa diferenciação em patamares fosse muito prática e, portanto, pedia que se reavaliasse e agisse em conformidade com essa avaliação.-----

----- Sendo o primeiro eleito pela lista do PSD, cumpria-lhe ainda informar que os Membros da bancada do PSD elegeram o Senhor Nuno Manuel de Sousa Vitoriano como seu líder para o próximo ano de 2015.-----

----- **Membro Júlio Sequeira (CDS-PP)** disse que para que as reuniões decorressem com dignidade gostaria muito de ver os Membros do PCP e do BE na primeira fila, como seria normal. Não sabia porque não tinha acontecido e também não interessava, mas queria que essa atitude fosse corrigida porque mereciam estar na primeira fila.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** esclareceu que não cabia toda a gente. Tinha-se feito a distribuição habitual da direita para a esquerda e não cabia toda a gente. Eram as condições existentes. A Mesa ia tomar em consideração as observações feitas acerca da comodidade dos Membros da Assembleia no decorrer das reuniões. -----

----- Também não gostava dessa distância entre a Mesa e a Assembleia, às vezes havia alguma confusão na contagem dos votos. -----

----- O que não queria perder era essa itinerância das Assembleias de Freguesia e da proximidade com os eleitores. A Freguesia era muito grande, tinha alguns acidentes geográficos, a Colina de Santana era difícil de subir e descer e gostaria que todos os habitantes tivessem oportunidade de participar nas Assembleias. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** começou por apresentar os seus agradecimentos a todos os trabalhadores da Junta pelo seu trabalho, que realmente vinha sendo muito útil. Em particular à Sandra Gregório, que se disponibilizava sempre que se fazia algum pedido. -----

----- Informou que o PCP iria apresentar um protesto, uma saudação ao cante alentejano e uma moção sobre a privatização da TAP. -----

----- **Protesto** -----

“----- *Na última Assembleia de Freguesia, em resposta à questão apresentada pelo PCP sobre a situação da auditoria às contas da ex Freguesia de São Jorge de Arroios, foi referido pelo Vogal do Executivo Fernando Ricardo o seguinte: -----*

----- *‘Os Membros do Executivo e alguns Membros da Assembleia podiam dizer que mais ninguém fizera pelo apuramento da situação de São Jorge de Arroios do que os eleitos nas listas do PS à antiga Assembleia de Freguesia de São Jorge de Arroios. Bastava, aliás, ver as atas das diversas Assembleias, em que praticamente todas as Assembleias, desde que o problema se despoletara, o PS questionava o Executivo sobre as dívidas, sobre a situação nebulosa que existia, chamava à atenção e responsabilizava politicamente’-----*

----- *Ata nº 6, página 142 -----*

----- *‘João Veríssimo acrescentou que o PS não tinha sido a única força política na Assembleia de Freguesia de São Jorge de Arroios a levantar essa questão através de denúncias diversas e nomeadamente funcionários.’-----*

----- *Ata nº 6, página 143 -----*

----- *Sendo que ambas as declarações, uma não mencionando de todo qualquer referência e outra ao não identificar as outras forças políticas, as eleitas do PCP nesta Assembleia não podem deixar passar em vão os lapsos de memória dos eleitos do PS que também faziam parte da ex Assembleia de Freguesia de São Jorge de Arroios e por isso tinham obrigação de não esquecer e mencionar o PCP também como força política que desde sempre levantou e denunciou as graves irregularidades que existiam na Junta, trabalhou e ajudou na recolha de provas, apresentando denúncia pública.-----”*

----- **Saudação** -----

“----- Pelo Reconhecimento do Cante Alentejano como Património Cultural Imaterial da Humanidade -----

----- É Tão Grande o Alentejo -----

----- No alentejo eu trabalho -----

----- cultivando a dura terra, -----

----- vou fumando o meu cigarro, -----

----- vou cumprindo o meu horário -----

----- lançando a semente á terra. -----

----- É tão grande o Alentejo, -----

----- tanta terra abandonada!... -----

----- A terra é que dá o pão -----

----- para bem desta nação -----

----- devia ser cultivada. -----

----- Tem sido sempre esquecido -----

----- à margem ao sul do Tejo -----

----- há gente desempregada -----

----- Tanta terra abandonada -----

----- é tão grande o Alentejo! -----

----- (Cante popular alentejano) -----

----- As eleitas do Partido Comunista Português propõem que a Assembleia da Freguesia de Arroios reunida na sessão ordinária de 18 de Dezembro de 2014, delibere saudar: -----

----- 1. O Comité Internacional da UNESCO pela sua decisão de inscrever o CANTE ALENTEJANO como Património Cultural Imaterial da Humanidade, reconhecendo a relevância patrimonial do cante, o seu valor excepcional como símbolo identificador do Alentejo e identitário dos alentejanos, o seu enraizamento profundo na tradição e história cultural do País, a sua importância como fonte de inspiração e de troca intercultural entre povos e comunidades, sendo motivo de satisfação e orgulho para todos os portugueses. -----

----- 2. Felicitar todos os que, com o seu trabalho, saber e dedicação, tornaram possível a concretização deste objectivo, as muitas personalidades e entidades que promoveram esta candidatura, desde logo a Câmara Municipal de Serpa. -----

----- 3. Todos os alentejanos, povo de cujo trabalho, vida e luta nasceu como impressiva expressão cultural, os cantadores alentejanos, os seus grupos corais, as colectividades e os seus activistas, que têm preservado e dignificado o cante alentejano. -----

----- As eleitas do PCP - Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luísa Martins Pereira Mirra. ----- ”

----- Moção -----

“----- Privatização da TAP: um crime contra os interesses nacionais! -----

----- A decisão do Conselho de Ministros de privatização de 66% do Grupo TAP, SA, é um crime contra os interesses nacionais e urge ser travada. -----

----- A TAP é o maior exportador nacional, com mais de dois mil milhões de vendas ao exterior. Assegura mais de 7 mil postos de trabalho directos, mais de 12 mil directos no Grupo e mais 10 mil indirectos, pelo menos. É uma empresa que faz entrar anualmente na Segurança Social quase 100 milhões de euros, só da TAP SA. Contribui com quase outro tanto para o Orçamento do Estado via IRS. A TAP, uma empresa que prestigia o país, é uma âncora para o sector do turismo, fundamental para garantir a unidade e mobilidade em todo o território nacional, essencial na ligação às comunidades portuguesas no estrangeiro, garantia de capacidade de investigação, manutenção e

desenvolvimento técnico no sector da aviação civil, referência em todo o espaço lusófono. É um factor de soberania para o país. -----

----- Esta é a terceira tentativa de privatização da TAP. Em 2001 falhou o negócio com a Swissair (que entretanto faliu). Em 2012 impediu-se a aventura da sua entrega a Efromovich. Trata-se, portanto, do prosseguimento de um objectivo que tem unido o conselho de administração da empresa e os sucessivos governos do PS, PSD e CDS: a entrega de um importante património do povo português ao grande capital. Governos que, alinhando com as orientações da União Europeia, tudo têm feito para estrangular financeiramente a empresa, que não recebe um euro do Estado, ao contrário das companhias low cost. Amarrando-a a negócios ruinosos como o da manutenção no Brasil (ex-VEM), ou como o frete ao Grupo Espírito Santo, adquirindo a preço de ouro a falida Portugalia. Impedindo a necessária flexibilidade de gestão em questões básicas como a contratação de pessoal, o que levou ao cancelamento de centenas de voos este Verão, procurando criar as condições na empresa e na opinião pública que favoreçam a sua privatização. -----

----- O governo PSD/CDS, justificam a privatização da TAP, invocando a proibição da sua capitalização pelo Estado, supostamente para defender a igualdade de concorrência com as companhias privadas. É uma mentira porque, sendo legal e constitucional a existência de empresas públicas, aliás possíveis no quadro dos Tratados da União Europeia, nada pode impedir a sua capitalização pelo detentor do seu capital. O contrário seria um contra-senso. Manter o Estado arredado desse papel é condenar a TAP ao estrangulamento financeiro e à inoperacionalidade. Bastaria que parte do que foi pago à banca pelos famigerados swap das empresas públicas de transportes – num ano, mais de mil milhões de euros – para que as necessidades de capital da TAP fossem satisfeitas. -----

----- Existem soluções para a capitalização da empresa, como para a resolução dos restantes problemas da TAP. Basta uma gestão pública vinculada aos interesses nacionais conforme propôs recentemente o PCP num Projecto de Resolução na Assembleia da República, com medidas para defender e melhorar o funcionamento e operacionalidade da TAP. -----

----- À semelhança do acontecido com a privatização de outras empresas estratégicas, como o caso exemplar da liquidação em curso da PT mostra, a privatização da TAP representaria no curto, médio prazo a sua destruição. A privatização da TAP poderá ser um bom negócio para os grupos económicos nacionais e estrangeiros, mas não o é seguramente para o país. -----

----- As eleitas do PCP propõem que a Assembleia de Freguesia reunida em 18 de Dezembro de 2014, delibere: -----

----- 1. A suspensão imediata dos processos de privatização da TAP, empresa esta que é uma garantia de capacidade de investigação, manutenção e desenvolvimento técnico no sector da aviação civil, de referência em todo o espaço lusófono; -----

----- 2. Manifestar o seu apoio e solidariedade aos trabalhadores da TAP à greve geral marcada para 27 a 30 de Dezembro e apoiar todas as formas de luta que considerem necessárias para travar este atentado contra o interesse público e a economia do país. -----

----- 3. Manifestar o seu total repúdio à Requisição Civil decretada, hoje, pelo Governo como forma de pressão sobre os sindicatos e trabalhadores que na luta contra a privatização da TAP associa a defesa do interesse nacional com os interesses e direitos dos trabalhadores. -----

----- 4. Moção para: -----

----- Senhor Presidente da República; -----

----- Senhora Presidente da Assembleia da República; -----

----- *Senhor Primeiro-ministro;*-----
----- *Senhor Ministro da Economia;*-----
----- *Grupos Parlamentares da Assembleia da República;*-----
----- *Sindicatos representativos dos Profissionais da Área dos Transportes.*-----
----- *As eleitas do PCP - Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luísa Martins Pereira Mirra.*----- ”

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** começou por agradecer ao Executivo da Junta de Freguesia pelo apoio dado na realização de uma sessão feita no dia 10, na Biblioteca São Lázaro. A sessão tinha decorrido muito bem e houvera apoio na divulgação e na cedência de espaço, o que a satisfazia bastante e estava muito grata por essa colaboração.-----

----- Gostava de fazer uma pergunta ao Membro Pedro Louro do PS, porque não tinha percebido bem, sobre a declaração de voto que tinha apresentado e onde dizia que tinham votado contra a recomendação porque os esclarecimentos pedidos tinham sido fornecidos pela Presidente na Informação Escrita.-----

----- Relativamente às intervenções do público, realçava um aspeto muito importante que devia ser valorizado. O público ia à Assembleia de Freguesia levar as suas questões, que era uma forma de poderem falar com a Câmara. A Assembleia de Freguesia era um espaço onde as pessoas que não tinham acesso ao Presidente da Câmara, nem tinham assento na Assembleia Municipal, iam levar as suas questões. Portanto, fazia todo o sentido que nesse espaço fizessem pedidos de pressão para a Junta de Freguesia fazer na Assembleia Municipal.-----

----- Era muito importante recordar isso, porque muitos dos aspetos que eram colocados também eram aspetos referentes à vida na Freguesia e sabia-se que um dos grandes objetivos da reorganização de Freguesias tinha sido garantir a proximidade. Pretendia-se uma maior proximidade aos fregueses, era isso que os fregueses esperavam e exigiam de alguma forma ao Executivo da Junta de Freguesia, que as suas questões fossem depois levadas à Câmara Municipal. A Presidente da Junta de Freguesia tinha assento na Assembleia Municipal, podia fazer essa pressão e levar os assuntos.-----

----- Claro que o esclarecimento sobre as funções da Câmara e da Junta de Freguesia era bastante positivo. No entanto, a Presidente tinha esse papel, tinha outro espaço de intervenção que os fregueses não tinham e era muito importante que usasse em benefício daqueles que ali viviam.-----

----- Outro aspeto tinha a ver com o exercício do direito de oposição. O BE não tinha exercido o seu direito de oposição porque ao receberem a informação verificaram que não tinham o tempo considerado necessário para fazer uma análise atenta ao Orçamento e Plano de Atividades. Além disso não tinha sido fornecido, e também não pediram as Grandes Opções do Plano, fundamentais para se poder fazer a análise do Orçamento e depois apresentar as propostas consideradas pertinentes e que poderiam ser integradas. Já outros Membros da Assembleia o tinham pedido e também gostava de pedir que, sempre que fosse possível, que dessem algum tempo para se poder analisar os documentos e fazer uma participação que fosse eficaz e enriquecedora.-----

----- Precisavam conhecer as Grandes Opções do Plano para poder fazer uma avaliação e apresentar as iniciativas e atividades que considerasse mais pertinentes.-----

----- Quanto à estratégia de comunicação e os objetivos dos materiais, do magazine e do boletim editado pela Junta de Freguesia, não se conseguia entender a articulação entre as diferentes formas de comunicação. A pergunta que tinha a fazer era a seguinte:-----

----- *“Tendo em conta a existência do Jornal de Arroios, com uma tiragem de 27500 mil exemplares, pago integralmente com os fundos do Orçamento da Junta de Freguesia; -*

----- Tendo em conta o surgimento do AR Arroios Magazine, com uma tiragem de 30000 exemplares, pago em 50% através de fundos orçamentais da Junta de Freguesia; -----

----- Tendo em conta questionamentos anteriores, designadamente pelos eleitos do PCP, sobre a relação custo/benefício do Jornal de Arroios, sobre a dificuldade de leitura e formato; -----

----- Tendo em conta que não se entende qual o objetivo da distribuição de dois órgãos de comunicação escrita; -----

----- Tendo em conta que não se vislumbra qual o racional de uma duplicação de custos para os mesmos objetivos; -----

----- Tendo em conta que a forma utilizada de distribuição não garante aos fregueses a sua receção e ainda tendo em conta que as verbas destinadas a estes dois órgãos de comunicação excedem a verba destinada, por exemplo, à reabilitação urbana. -----

----- Neste sentido pergunta-se qual a estratégia global de comunicação escrita do Executivo da Junta de Freguesia, quais os objetivos comunicacionais subjacentes a cada um dos órgãos e quais os destinatários finais de cada uma das publicações? -----

----- Qual ou quais as vantagens de dois meios de comunicação escrita, face por exemplo à informação constante no Jornal de Arroios, no AR Arroios Magazine, enquanto destacável ou caderno? -----

----- Parecia-lhe que poderiam racionalizar um pouco os custos se integrassem os dois num só. -----

----- Outra pergunta era sobre os CEI e CEI Mais: -----

----- “Tendo em conta a moção aprovada na Assembleia de Freguesia de 30 de setembro de 2014 sobre a matéria e tendo em conta a pergunta que eu fiz na altura sobre o número de CEI e CEI Mais em exercício de funções na Junta de Freguesia de Arroios, a qual não foi respondida pelo Membro do Executivo Ana Santos, que é a responsável pelos recursos humanos; -----

----- Tendo em conta que o Orçamento de 2015 prevê a manutenção de recursos a CEI e a CEI Mais. -----

----- Pergunta-se qual o número total de CEI e CEI Mais atualmente em funções e por função, qual o número de CEI e CEI Mais que a Junta de Freguesia pretende contratar para o exercício de 2015, número total e por funções, e como pensa a Junta de Freguesia honrar a decisão de repúdio pela utilização deste mecanismo em face da moção supra referida.” -----

----- Gostava de ver esse assunto esclarecido e discutido porque, uma vez que era contra a desvalorização do trabalho pela utilização dessa nova figura dos CEI e CEI Mais e tendo apresentado uma moção aprovada na Assembleia de Freguesia, queria perceber quais seriam os passos a tomar pela Junta de Freguesia no sentido de não tornar esse recurso permanente. Uma vez que a necessidade de trabalho existia, tinham que encontrar mecanismos para que o valor do trabalho fosse realmente valorizado. Tinha ainda uma moção: -----

----- Moção -----

“----- **Sobre as regras, normas e critérios subjacentes aos processos de tomada de decisão utilizados pelo Executivo da Junta de Freguesia de Arroios** -----

----- Tendo em conta o princípio da transparência que deve nortear a tomada de decisão que envolve dinheiros públicos, bem como de quaisquer decisões que afetem direta ou indiretamente os destinatários de tais decisões; -----

----- Tendo em conta que a capacidade de escrutínio por parte de terceiros em relação às decisões tomadas pelo Executivo da Junta de Freguesia só pode ser cabalmente exercida face à existência de critérios definidos e publicados previamente em relação às matérias objeto de decisão; -----

----- Tendo em conta que quaisquer critérios de seleção e decisão devem ser elaborados e aplicados de forma a não deixar margem para dúvidas em relação à justeza das decisões e deliberações tomadas.-----

----- Tendo em conta a proposta apresentada para deliberação na presente Assembleia de Freguesia, para adoção de um plano de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas; -----

----- Tendo em conta que se tem verificado uma clara ausência da publicitação de critérios num conjunto muito significativo de decisões tomadas ao longo de 2014 por parte do Executivo da Junta de Freguesia, designadamente mas não exaustivamente em relação à constituição de parcerias com entidades terceiras, à cedência ou concessão de exploração de espaços públicos, à contratação de serviços ou aquisição de bens e serviços. -----

----- Assim, o BE propõe que a Assembleia de Freguesia de Arroios, reunida em sessão ordinária de 18 de dezembro de 2014, delibere que: -----

----- O Executivo da Junta de Freguesia deve criar com caráter de urgência listagem de critérios a serem utilizados obrigatoriamente nos processos de tomada de decisão ou, alternativamente, solicitar a constituição à Assembleia de Freguesia de um grupo de trabalho com esse objetivo; -----

----- O Executivo da Junta de Freguesia ou grupo de trabalho deve submeter tal listagem à apreciação da Assembleia de Freguesia no prazo máximo de 90 dias a contar da presente data; -----

----- O Executivo da Junta de Freguesia deve publicitar tais critérios no prazo máximo de 15 dias após a respetiva aprovação. ----- ”

----- Continuando, disse que ainda queria fazer um comentário relativamente à posição do BE na Assembleia de Freguesia. Parecia-lhe irrelevante estar à frente ou atrás na Assembleia de Freguesia. O que não lhe parecia irrelevante era que fosse difícil deslocarem-se na sala para poder participar na Assembleia. -----

----- Compreendia a questão da itinerância e que se escolhessem espaços nos diferentes locais da Freguesia, nos diferentes polos, isso fazia todo o sentido, mas podiam escolher espaços em que a disposição da sala permitisse uma facilidade no trabalho e que não houvesse tanta distância entre o Executivo, os eleitos da Assembleia e os que iam participar. Para além disso, que pudessem comunicar de uma forma mais fácil entre todos.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** informou que havia outras formas de chegar à Câmara e falar com os decisores. A Câmara reunia de forma pública uma vez por mês e as pessoas podiam inscrever-se para expor os seus problemas. Era com certeza mais célere e mais eficaz expor diretamente à Câmara do que na Assembleia de Freguesia, embora fosse também um palco, mas era sempre limitado.-----

----- Havia também as reuniões descentralizadas que as pessoas podiam usar.-----

----- Não estava a dizer que os municípios não fossem à Assembleia de Freguesia expor os seus problemas relativamente à Junta, estava a dizer que havia também esses instrumentos ao dispor de quem quisesse utilizar. -----

----- **Membro Joaquim Costa (PS)** disse que o grupo do PS na Assembleia de Freguesia de Arroios queria apresentar uma moção subordinada ao tema “Gestão dos transportes públicos de Lisboa, Metro e Carris”-----

----- **Moção** -----

----- **Gestão dos transportes públicos de Lisboa, Metro e Carris** -----

----- Considerando que o Governo anunciou recentemente que o concurso para a concessão do Metropolitano de Lisboa e da Carris, por um período mínimo de nove anos, deveria ter sido lançado no passado mês de novembro, o grupo do Partido

Socialista na Assembleia de Freguesia de Arroios vem por este meio manifestar o seu apoio a que a gestão dos transportes públicos de Lisboa passe a ser da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa e não entregue a privados, como pretende o Governo, por tal não acautelar as necessidades dos cidadãos. -----

----- Esta posição é, aliás, coincidente entre as câmaras municipais de Lisboa e do Porto. -----

----- Consideramos também que só a Câmara Municipal de Lisboa poderá garantir uma gestão integrada e uma articulação entre os vários operadores, sob pena da sua concessão a privados a tornar ainda mais insipiente do que é hoje. -----

----- A atribuição da gestão dos transportes públicos à autarquia melhorará não só a qualidade do serviço, como também garantirá o aumento do número de passageiros, com os consequentes ganhos de eficácia e eficiência. -----

----- Depois de aprovada e se aprovada, esta moção deverá ser enviada às seguintes entidades: Câmara Municipal de Lisboa, Metropolitano de Lisboa, Carris, Ministro da Economia, Secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações. ----

----- Em 18 de dezembro, o grupo do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Arroios. ----- ”

*----- **Membro Ana Mirra (PCP)** disse que apesar da informação dada pela Senhora Presidente da Assembleia, corroborava com a Membro Beatriz Dias, porque as Assembleias serviam tanto a jusante como a montante e realmente parecia-lhe um canal mais privilegiado. Às vezes não eram bem dúvidas que existiam entre os trabalhos da Câmara ou da Junta, mas as pessoas iam à Assembleia de Freguesia para que a sua voz fosse levada à Câmara. -----*

----- Disse que devia ter muito azar onde morava, porque na antiga Freguesia da Pena continuava a haver problemas com a recolha do lixo, especialmente nas escadinhas de São Luís da Pena. Pelo menos durante uma semana os lixos indiferenciados e domésticos não foram recolhidos, assim como na antiga Rua do Colégio, no outro beco. Em tudo o que eram becos havia algum problema. -----

----- Tinha também questões sobre o jardim, que a Senhora Presidente Margarida Martins já esclarecera alguns pormenores, mas como os eleitos da Assembleia também tinham que responder a algumas perguntas que lhes faziam não podia deixar de perguntar qual fora o critério para que se fechasse o coreto. -----

----- Segundo o que lhe tinha chegado, o senhor até estaria à espera de indemnização, porque era ele que tinha feito as obras. Não estava a afirmar que fosse verdade, era apenas a dúvida que pairava. -----

----- Tinha conhecimento de alguns projetos para a zona e gostava de saber para quando o concurso e que tipo de serviço iria substituir, da restauração, se já tinham alguma ideia. -----

----- Por último, fazer uma pergunta ao eleito do PAN. Apesar de saber que estava muito contente com a coligação, gostava realmente de perceber quais eram as atividades ou intervenções do PAN na Freguesia. -----

*----- **A Senhora Presidente da Assembleia** submeteu à votação a **Moção sobre a privatização da TAP**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (8 PS, 2 PCP, 1 BE e 1 PAN) e 3 votos contra (2 PSD e 1 PS). 2 membros do PSD e 1 do CDS-PP encontravam-se ausentes no momento da votação. -----*

*----- Submeteu à votação a **Saudação ao cante alentejano**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por unanimidade**. -----*

*----- Submeteu à votação a **Moção sobre os processos de tomada de decisão da Junta**, apresentada pelo BE, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar**, com 10 votos contra (9 PS*

e 1 PAN) e 5 votos a favor (2 PSD, 2 PCP e 1 BE). 2 membros do PSD e 1 do CDS-PP encontravam-se ausentes no momento da votação -----

----- Submeteu à votação a **Moção sobre a gestão dos transportes públicos de Lisboa**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 11 votos a favor (9 PS, 1 BE e 1 PAN) e 4 votos contra (2 PSD e 2 PCP). 2 membros do PSD e 1 do CDS-PP encontravam-se ausentes no momento da votação.-----

----- **Membro Pedro Louro (PS)** disse que queria reiterar a sua declaração de voto. Efetivamente, em todas as Assembleias de Freguesia fazia parte da ordem de trabalhos a apresentação da Informação Escrita da Senhora Presidente e certamente que a Senhora Presidente estaria disponível para dar todas as informações necessárias. -----

----- Considerando que o objetivo que estava subjacente à recomendação era única e exclusivamente que a Senhora Presidente fornecesse informações pertinentes sobre a natureza e decisões das reuniões mantidas com outros órgãos da administração local, evidentemente que a Senhora Presidente estava disponível para isso e, aliás, era só ler as Informações Escritas. Qualquer dúvida que surgisse, podia qualquer Membro da Assembleia de Freguesia levantar as questões, que certamente seriam respondidas.-----

----- **O Senhor Vogal do Executivo Fernando Ricardo**, respondendo à intervenção da Membro Fernanda Lacerda, em defesa da honra pessoal e dos eleitos pelo PS, disse que na intervenção criticada e constante da ata nº 6 referira que nenhuma força política tinha feito mais do que os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de São Jorge de Arroios para esclarecimento e denúncia da má gestão dos dinheiros públicos por parte do Executivo dessa Junta de Freguesia. -----

----- Não se podia depreender daí a afirmação de que nenhuma outra força política contribuía para esse efeito. Apenas afirmara que nenhuma outra força política tinha contribuído tanto como os eleitos pelo PS.-----

----- Por outro lado, na intervenção criticada tivera também a intenção de defender a honra dos eleitos do PS, a qual tinha sido colocada em causa de uma forma reiterada pela afirmação dos representantes do PCP de que o atual Executivo nada tinha feito para esclarecer os montantes em dívida da Junta de São Jorge de Arroios. Nessa perspetiva, a referência ao contributo dos Membros do PS na Assembleia de São Jorge de Arroios e também enquanto Membros do atual Executivo, fazia todo o sentido para dar uma ideia concreta do interesse e envolvimento no esclarecimento dessa situação.-----

----- Não havia o propósito de diminuir o contributo de qualquer outra força partidária nessa e noutras matérias, nem era esse o seu estilo e forma de estar na vida.-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** esclareceu que a Rua das Barracas, como toda a gente sabia ou devia ter conhecimento, pelo menos os partidos que também estavam representados na Assembleia Municipal, estava entregue a uma cooperativa e a Câmara estava em negociações com essa cooperativa para conseguir retirar uma parte dos edifícios para serem recuperados através do pelouro da habitação, com a Vereadora Paula Marques. Era com ela que estava esse processo e era com ela que reunia sobre a Rua das Barracas.

----- Como deviam calcular, ainda antes de ser eleita era uma das zonas que a preocupava na Freguesia e por isso mesmo estava bastante atenta à Rua das Barracas. As pessoas deviam conhecer as Leis do País, não era chegar, tirar e pôr como se queria, tinha que ser através de tribunais e sabia-se o tempo que os tribunais demoravam em diversas situações. -----

----- Havia uma parte que já se conseguira passar outra vez para a Câmara e havia outra parte que ainda estava com a cooperativa. Havia projetos, havia reuniões com o Vereador Manuel Salgado e outras entidades e muito interessava que aquela zona tivesse um trabalho estruturante. Um dos projetos era de sair muito brevemente a GNR,

segundo constava, e fazer uma escola desde o infantário até ao 12º ano junto ao Largo Cabeço de Bola. -----

----- Em relação ao Membro João Grave, dizer que o Executivo tinha uma postura de não destruir o que estava bem feito e isso devia ser a postura de toda a gente que passava pelos Executivos, continuar e melhorar aquilo que estava bem feito. Por isso se tinham aproveitado alguns dos projetos já existentes na Freguesia dos Anjos para alargar aos outros pólos da Freguesia, que eram completamente diferentes em termos de população, económicos, sociais. -----

----- Na sua vida tinha trabalhado sempre com gente de todos os partidos, estivera 21 anos à frente da Abraço com pessoas desde o BE ao PCP, ao PSD, ao MRPP, que estavam consigo na direção. Nunca tivera complexos de trabalhar com toda a gente e não era aos 61 anos de vida que ia mudar, nem as pessoas que a quiseram acompanhar no projeto. -----

----- Em relação à comunicação, tinha ficado estupefacta com a intervenção do Membro Beatriz Dias. Uma coisa era o Jornal de Arroios para toda a população, informação sobre o que se passava. Tinham o cuidado de colocar o jornal por temas, dar a conhecer no primeiro número o que era a Freguesia com um mapa. No segundo era dar a conhecer o movimento associativo, que era extremamente importante na Freguesia. O terceiro era sobre os mercados da Freguesia, que nunca tiveram um trabalho de publicidade e era importante divulgar os mercados. -----

----- Em relação a outros não tinha conseguido, mas desde que a Junta de Freguesia de Arroios conseguira em dois meses remodelar o Mercado 31 de Janeiro, havia muito mais pessoas, famílias, crianças, muito mais vida no mercado. Conseguira-se recuperar em dois meses com a Associação de Comerciantes. -----

----- A postura era pegar em áreas e dar a conhecer à Freguesia. O próximo número seria sobre a educação. Se reparassem, não estava ali para vender vinte vezes a sua cara nem a cara do Executivo e também não criticavam os outros jornais, fossem de Freguesias do PCP ou do PSD. Cada um tinha a sua linha editorial e essa era a linha editorial da Freguesia. -----

----- Sobre o AR Arroios, era um jornal de inclusão, virado para as pessoas que não falavam Português. Era um magazine que podia ser apoiado por empresas. Tinham 64 nacionalidades na Freguesia e foram buscar dinheiro a empresas para que tivesse um custo menor. -----

----- Queriam que Arroios fosse diferente, que tivesse um futuro diferente e que fosse uma Freguesia de inclusão. Havia escolas com 28 nacionalidades. Era essa a postura política e como Executivo tinham direito a fazê-lo. -----

----- Quanto aos critérios, eles estavam bem definidos e eram muito transparentes. -----

----- **O Senhor Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, disse que se consultassem na página 3, a Informação Escrita já referia a norma de controlo interno, o regulamento de utilização dos serviços e o regulamento de inventário e cadastro. Esses documentos eram internos, não necessitavam de aprovação da Assembleia, mas seriam aí levados para apreciação. -----

----- O Plano de Prevenção ao Risco de Corrupção fazia parte dos trabalhos e, portanto, tudo o que eram relações externas entre a Junta e outras entidades, essas sim careciam de aprovação da Assembleia de Freguesia. -----

----- **A Senhora Secretária da Junta, Ana Santos**, referindo-se aos contratos, questão já abordada e que o Executivo se solidarizara na altura com a informação, unicamente tinha a dizer que a posição se mantinha. -----

----- Por exemplo, no passado dia 5 de dezembro tinha havido a segunda reunião com o Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa, onde tinha estado com a Senhora

Presidente e onde fora elogiada a forma de atuação relativamente aos trabalhadores. De tal maneira a reunião tinha corrido bem que dissera, em tom de brincadeira, que a continuar assim em todas as Juntas um dia os sindicatos não teriam razão de ser. Tinha sido dito por eles que a Junta estava a defender os trabalhadores.-----

----- Se mais não faziam, tinha a ver com aquilo que a Senhora Presidente já tinha dito e que os ultrapassava. As Leis e os códigos de trabalho não eram feitos pelas Juntas, mas desde a primeira hora que a Junta defendia os trabalhadores e queria tê-los numa situação absolutamente legal, com trabalho regular e sistemático e com segurança. -----

----- Estava presente o anterior Presidente do Executivo e sabia que se herdaram situações de contratos celebrados, que se mantinham mas queriam passar a definitivos. Estavam nalguns casos a tratar da sua regularização.-----

----- Disse que tinham 44 trabalhadores nesse vínculo, 29 CEI Mais e 15 CEI, sendo que o enfoque era mais na higiene urbana, no espaço público e também administrativos. Já alguns tinham passado a uma situação diferente, não com vínculo porque não podiam, mas com outro tipo de contratos, porque mostraram um desempenho muito elevado e a Junta precisava de quadros estáveis. Sobretudo ao nível administrativo, quando o funcionário já estava a desenvolver o seu trabalho com autonomia, acabava o contrato e fazia-se outro processo, sendo que os processos de contratação eram muito complicados.

----- O ideal era estabilizar um quadro de pessoal que permitisse dar continuidade a determinados trabalhos sem esses sobressaltos, que eram muito regulares.-----

----- Em relação ao próximo ano, com certeza iriam manter alguns contratos desses, até porque alguns acabariam em agosto e setembro e, portanto, teriam que recorrer a outros, mas estavam a pensar em três questões para obviar a essa situação dos CEI. Uma era a regularização de alguns contratos que não sendo CEI tinham um vínculo que se queria alterar e estavam a tratar disso. Estavam a pensar recorrer à mobilidade e também aos procedimentos concursais, que esses teriam que ir à Assembleia.-----

----- Num ano, com a fusão das três Juntas, com as diferentes mentalidades e culturas, a própria receção das pessoas da Câmara, tudo isso tinha sido um processo invisível e administrativo que corra até muito bem e o próprio sindicato assim referira. -----

----- O que pedia era que ajudassem todos a melhorar o País para que esses contratos não existissem, porque havia pessoas presentes que sabiam aquilo que se sofria nos dias em que estavam a entrevistar as pessoas. Estavam a entrevistar dramas humanos e a questão não era perguntar se eram CEI ou CEI Mais, mas sim acabar com essa injustiça. -----

----- **O Senhor Vogal do Executivo Rui Cordeiro** disse que em relação à alegria incomensurável que tinha em fazer parte do Executivo, não era bem assim. Agradecia ao PS por o ter convidado e não era para ficar alegre, era mesmo para expor as ideias como PAN e aglutinar um projeto que o PS tinha e que o PAN tinha, que se aglutinava em vários aspetos. Também havia projetos dissidentes, por exemplo a EMEL, aliás todos tinham uma ideia diferente do PAN relativamente à EMEL, nem tudo era igual.-----

----- Relativamente aos projetos que tinha para a Freguesia dentro do seu pelouro, da sustentabilidade, iria falar mais tarde mas podia já dar uma ideia. Podiam falar em redução de níveis energéticas, no caso já estava a ser feito no Mercado 31 de Janeiro com troca de lâmpadas economizadoras. No futuro seria a reciclagem de óleos, em que já estava o projeto pedido à Câmara Municipal para pôr pelo menos nos três mercados da Freguesia.-----

-----Uma coisa que funcionava bem no Executivo era que cada um podia dar as ideias que tinha, embora cada um tivesse o seu pelouro, mas tudo era aproveitado. Eram várias cabeças a trabalhar.-----

----- Estava pensado um parque para animais, não tão grande como o existente no Campo Grande. Tinha-se pensado num local que não se sabia se seria possível e estavam

à procura de outro que tivesse o tamanho necessário para os animais estarem à vontade com os seus donos e que não tivesse prédios à volta, que pudessem depois apanhar com os odores.-----

----- Uma das coisas que tentariam fazer era a sensibilização das pessoas relativamente aos animais e à higiene urbana.-----

----- Uma coisa que já tinha falado com a Senhora Presidente era fazer um protocolo para terem na Freguesia um gabinete de veterinária, onde se pudesse ter alguém que desse uma ajuda gratuita a quem mais necessitava, ou com um valor abaixo do que acontecia num veterinário comum.-----

----- Estava também pensada a recolha de alimentos para distribuição aos mais necessitados, ou a associações que pudessem distribuir pelos mais necessitados. Também palestras sobre alimentação saudável.-----

----- Esses eram alguns dos temas que se pensava fazer na parceria com o PS. Não estavam sempre de acordo uns com os outros, havia sempre divergências até dentro dos próprios partidos, mas estavam para atuar em conjunto e fariam tudo o que fosse possível para apresentar esses projetos.-----

----- **Membro João Grave (PSD)** disse que poderia ter percebido mal, mas parecia-lhe ter sido referido que os contratos CEI iam do anterior...-----

----- **A Senhora Secretária da Junta, Ana Santos** disse que não. Era outro tipo de vínculo que não tinha nada a ver.-----

----- **Ponto 3 – Leitura, discussão e votação da ata da sessão anterior;**-----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** solicitou que fosse feita uma correção na ata, na página 137, na votação das moções. A moção apresentada pelo BE de condenação à utilização de Contratos de Emprego Inserção, CEI e CEI Mais, relativamente aos votos havia um erro. Tinha havido 1 voto a favor do PSD, 3 votos contra, 2 do PSD e 1 do CDS, e havia duas abstenções do PSD.-----

----- **O Primeiro Secretário da Mesa, Vitor Carvalho,** recordou que na primeira parte das votações se tinha ausentado um Membro do PSD e não tinha votado as moções. Provavelmente a diferença de um voto seria essa, mas de qualquer forma iriam rever essa situação e se fosse o caso seria retificado.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia,** constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ata nº6**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 16 votos a favor (9 PS, 2 PCP, 1 BE, 1 PAN, 3 PSD) e 2 abstenções (1 PSD e 1 CDP-PP).

----- **Ponto 4 – Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia de Arroios acerca da atividade da Junta, nos termos do disposto da alínea e) do nº2, do artigo 9º, da Lei nº 75/2013;**-----

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que estava toda a informação na documentação entregue, pelo que iria apenas resumir.-----

----- Apresentou resumidamente o documento previamente distribuído pelos Membros da Assembleia de Freguesia.-----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que queria ainda fazer uma explicação acerca da pergunta sobre a comunicação, porque parecia não ter ficado claro na forma como tinha formulado. O que queria realçar era que os custos da edição e distribuição dessas publicações pareciam onerosos para a Freguesia. Podiam encontrar outra alternativa que permitisse cumprir os mesmos objetivos que ambos se propunham e que fosse menos onerosa.-----

----- Parecia-lhe que os Membros da Assembleia de Freguesia poderiam ter opinião sobre o material que era distribuído na Freguesia e fazer considerações sobre a pertinência do mesmo. Era isso que tinha feito e gostava de esclarecer esse ponto,

porque a resposta levava-a a pensar que talvez não tivesse sido muito clara na intervenção. -----

----- Relativamente à Informação Escrita, considerava bastante rica a forma como estava expresso o trabalho desenvolvido durante o trimestre. Percebia-se que tinha sido um trabalho intenso e profundo e que algumas coisas não eram tão visíveis mas tinham que ser feitas. No entanto, considerava que seria extremamente importante a visão da Freguesia, ou a visão do que esse lugar desejado se poderia vir a tornar, encontrar-se na Informação Escrita da Presidente. Para além de perceberem todo o trabalho desenvolvido, perceber a articulação que esse trabalho tinha nas diferentes áreas, de modo a poder veicular para os Membros da Assembleia, que não participavam nesses debates, qual era a visão, o sentido e o futuro que se previa para Arroios. Isso era importante para terem essa noção, daquilo que iriam encontrar dentro de algum tempo.

----- Da análise que fazia do Plano de Atividades não conseguia ver uma relação clara entre a taxa de execução do Orçamento de 2014 e as atividades que foram realizadas. Era importante que houvesse uma relação mais clara entre esses dois aspetos. -----

----- Também verificava uma subexecução orçamental da despesa e era importante perceber. A taxa de execução da despesa ficara nos 54%. -----

----- Tinha surgido uma dúvida que se relacionava com a apresentação de contas físicas e financeiras. As primeiras reportavam a 15 de novembro e as segundas até 31 de outubro, não havia uma relação entre essas duas apresentações de contas. Gostava de saber como seria a taxa de execução previsível para o tempo do ano civil remanescente e isso tinha dificultado bastante a análise feita da Informação Escrita. -----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que tinha algumas questões a colocar: -

----- Projeto de Inclusão, página 5, não se percebia a referência a “4 utentes integrados”;

----- Saúde, página 7, no segundo parágrafo fazia-se referência à criação de um centro clínico e gostaria de saber que estruturas, que localização e que especialidades. Também referir que falava-se de um posto clínico da Pena, ele encontrava-se encerrado;-----

----- Espaços públicos, página 9, sem pretender pôr em questão o trabalho realizado de calçetamento e outras ocorrências, lamentava que o esforço e gastos não tivessem em muitos casos tido um resultado positivo, visto que em muitas das artérias, após as primeiras chuvas, fora destruído. Devia haver um trabalho mais especializado, porque realmente não tinha sido muito positivo. As razões para o facto deviam ser analisadas, talvez procurar especialistas em calçetamento, evitando obras de pouca dura;-----

----- Quanto ao abate das árvores, era verdade que as árvores eram abatidas ou a respetiva poda, mas por acaso observara que havia carrinhas a carregar as lenhas secas, até porque eram cortadas logo no local. Perguntou quem recolhia, que contrapartida haveria para a Junta e quem decidia do abate ou não de uma árvore; -----

----- Disse que a referência a uma Escola EB1 Nº 26 devia ser Sampaio Garrido;-----

----- Cultura, página 12, verificava que eram apresentados dados estatísticos sobre a Biblioteca de São Lázaro e questionava que outras atividades. Perguntou se durante o período de outubro a novembro não tinha havido atividades culturais da Junta; -----

----- Página 17, era mostrado que entre 2011 e 2014 tinha havido uma redução de pessoal afeto à biblioteca, menos três pessoas, sendo que uma era entre 2013 e 2014. Gostaria de saber em que medida essa redução podia ter afetado o serviço prestado aos utentes, sabendo-se que não eram durante o período do atual Executivo; -----

----- Desporto, página 19, tomava-se conhecimento da existência de vistorias às instalações da piscina e que foram executados dois relatórios. Propunha que os relatórios fossem disponibilizados aos Membros da Assembleia de Freguesia, a fim de tomarem conhecimento das deficiências ou quaisquer outras anomalias e quais as medidas corretivas; -----

----- Outras ações relevantes, página 33, já em anteriores sessões se chamara à atenção de que a apresentação não devia ser uma mera relação de reuniões, mas haver mais desenvolvimento sobre as mesmas, o que levava a questionar quais os assuntos das reuniões com a EMEL e que conclusões, se tinha havido auscultação à população, se havia estudos sobre o estacionamento; Reuniões com o Vereador Carlos Castro, Polícia Municipal e comerciantes, qual o objetivo; Quanto à Colina de Santana, qual a posição da Junta nas reuniões; Reunião com o Engenheiro Ângelo Mesquita sobre mercados e quiosques, resultado da reunião; Reunião com Sindicato dos Trabalhadores da CML, quais os assuntos e os resultados da mesma.-----

----- Disse que o texto apresentava várias siglas para as quais não havia explicação. Os documentos deviam apresentar um glossário ou então, sempre que aparecia a sigla pela primeira vez, era identificada. Por exemplo, em determinado local havia a sigla FABLAB, perguntou o que era.-----

----- Comunicação, os dois primeiros números do Jornal de Arroios tinham sido distribuídos na Freguesia e o que perguntava era se o terceiro tinha sido, porque não tinha chegado a muitos fregueses e nomeadamente no seu prédio não tivera qualquer distribuição desse número do jornal.-----

----- No Plano de Atividades verificava-se que para o jornal e a revista estava atribuída uma verba de cerca de 67 mil euros e a pergunta era porquê ou para quê, se depois a distribuição não era feita.-----

----- **A Senhora Secretária da Junta, Ana Santos** disse que a informação disponível em gráficos reportava a 15 de novembro. Estavam a 18 de dezembro e para terem a informação disponível tiveram que compilar antes do encerramento do mês. Era por isso que não refletia até ao dia anterior, mas todos os dias havia atividades na biblioteca. ---

----- Por outro lado, quanto à redução de trabalhadores, se fossem ver a atividade por anos, por exemplo o número de visitantes da biblioteca, eles não diminuiram com a redução de trabalhadores. Era exatamente ao contrário, funcionava na relação inversa. Tinha um e-mail da pessoa que estava à frente, o Doutor Rui Faustino, que dizia exatamente o contrário e de facto seis pessoas era quase uma multidão, porque o espaço era pequeno e três pessoas era o ideal.-----

----- Estavam no momento com um horário bastante alargado, das 11 às 19 todos os dias de segunda a sexta e ao sábado das 11 às 18 horas. Três pessoas era o número desejável e, aliás, era uma equipa de excelência.-----

----- Ao ficarem com a biblioteca, a preocupação era a manutenção dos horários alargados com um grupo de pessoas tão pequeno, mas o Doutor Rui Faustino dissera que com seis pessoas naquele espaço só criava entropia. De facto, a experiência desde março até ao momento era muito boa, melhor desempenho com menos pessoas.-----

----- **O Senhor Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, disse que o boletim tinha um custo de cerca de 27 cêntimos por exemplar e iria ser objeto de reformulação e negociação. O magazine, com a publicidade ficava em cerca de 15 cêntimos e sem a publicidade em cerca de 30 cêntimos por exemplar, sendo que o objetivo desde a primeira hora era incluir publicidade para que suportasse o financiamento da produção e distribuição.-----

----- Relativamente à informação financeira, a mesma reportava a 31 de outubro. Era verdade que no caso da despesa a execução era de 56%, mas era um ano novo para todos, para a própria Câmara Municipal com as transferências e muitas vezes não se sabia se iam ser feitas a tempo ou não.-----

----- Estimava-se que a execução da despesa se situasse nos 80%. Tinham tido agora despesas em novembro e dezembro, e que a receita ficasse ligeiramente acima dos 100%.-----

----- Relativamente à sugestão de cruzar a informação do Plano de Atividades com o Orçamento, ficava registada essa observação que era muito válida. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que a área da cultura era um todo, não era só a biblioteca. Vinha-se trabalhando essencialmente com o movimento associativo da Freguesia e se fossem ver pelos cartazes, até porque estavam publicados, sabiam perfeitamente o que se tinha feito. Não ia discriminar nenhuma situação, mas trabalhavam em todas as áreas com o movimento associativo da Freguesia. -----

----- Quanto à saúde, havia reuniões com diversas entidades por causa da abertura do centro clínico que já havia no pólo de São Jorge de Arroios, que não estava em condições. Estava-se à procura de um espaço e de haver outro tipo de alternativas. De momento havia pedidos de reuniões com a Direção Geral de Saúde e outras entidades que eram necessárias para colmatar algumas situações. Também havia negociações com alguns voluntários médicos para esse trabalho.-----

----- Iria ler aquilo que lhe tinham perguntado e depois responderia por escrito a todas as questões.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** informou que tinha dado entrada na Mesa um requerimento do seguinte teor: -----

“----- *Os eleitos, representantes das forças políticas na Assembleia de Freguesia de Arroios, vêm solicitar o adiamento do ponto 5 da Ordem de Trabalhos – Apreciação, discussão e votação das Grandes Opções do Plano – e pontos subsequentes, por não haver tempo útil nesta sessão para a discussão dos mesmos, e colocar à apreciação da Mesa desta Assembleia de Freguesia uma nova data para a discussão deste ponto, a realizar ainda neste ano civil.*-----

----- *Os requerentes:*-----

----- *PSD – Nuno Manuel Valentim de Sousa Vitoriano.*-----

----- *CDS/PP – Júlio Prata Sequeira.*-----”

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que já era meia-noite mas tinham que aprovar os pontos todos e já não era a primeira vez que acontecia prolongar as sessões para depois da meia-noite, por necessidade de discutir e aprovar todos os pontos.

----- Colocava o requerimento à votação, mas punha também outra opção, que era prolongar a Assembleia de forma a conseguir despachar todos os assuntos.-----

----- A Assembleia tinha sido marcada para as oito horas, exatamente para terem tempo de discutir todos os pontos, mas os trabalhos estenderam-se e seria muito difícil arranjar outra solução, até porque em tempo útil era muito difícil arranjar outra data. -----

----- **O Primeiro Secretário da Mesa, Vítor Carvalho**, recordou que o ano civil terminava no dia 31 de dezembro e que muito dificilmente se conseguiria marcar uma nova Assembleia de Freguesia durante esse ano civil, uma vez que estavam a 18 de dezembro e muito provavelmente alguns Membros da Assembleia já não conseguiriam estar presentes, quando a ideia era estarem todas as forças políticas representadas. -----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** submeteu à votação o **Requerimento para terminar a Assembleia**, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar**, com 9 votos contra (8 PS e 1 PAN), 7 votos a favor (4 PSD, 2 PCP e 1 CDS-PP) e 2 abstenções (1 BE e 1 PS).

----- **Ponto 5 –Análise, discussão e votação das Grandes Opções do Plano – Plano de Atividades e Orçamento de 2015 (Receita/Despesa/PPI);**-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que antes de começar a discussão do ponto 5 o PCP queria fazer uma proposta, porque considerava que os documentos à apreciação, discussão e aprovação tinham ligação, mas não significava que a sua análise e depois a votação fosse a mesma para todos os documentos. Portanto, propunha que fossem analisados, discutidos e votados documento a documento, o Plano de Atividades, depois o Orçamento e depois o PPI.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que aceitava a proposta da votação em separado, mas que análise e discussão fossem feitas em conjunto.-----

----- **O Senhor Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, começou por dizer que os documentos estavam interligados e perguntou, se um não fosse aprovado, o que aconteceria com os outros. Era uma questão técnica.-----

----- Relativamente às Grandes Opções do Plano, tinham dado continuidade aos três eixos estruturais, desenvolvimento social, cultural e desportivo, a requalificação do território e espaço público e a promoção da economia de proximidade. Com base nisso estava assente o Plano de Atividades.-----

----- Relativamente ao Orçamento, gostaria de fazer uma breve apresentação:-----

----- Na receita estavam a estimar sensivelmente quatro milhões e meio de euros, sendo que 86% eram de transferências correntes e o restante em vendas de bens e serviços, taxas e multas e outras penalidades, impostos indiretos. Essas eram as mais significativas para além das transferências correntes que decorriam da própria Lei e que se dividiam em 96% da Administração Central, 3% da Administração Local e 1% de sociedades não financeiras, que por um lado estavam relacionadas com mecenato e por outro lado com a publicidade do próprio magazine.-----

----- Relativamente às transferências correntes, a Administração Central com 3700 mil euros, principalmente através da DGAL, representando 85% dessa transferência corrente. A Administração Local nos programas de CAF, CPCJ e BIP-ZIP, os principais programas que contribuía para esse valor, com 97%. Nas taxas, multas e outras penalidades, havia os mercados com 84%. Atestados e outras receitas contribuía com o restante.-----

----- Na venda de bens e serviços correntes tinham também os mercados, o parque de estacionamento, com 67% de contributo. Importante também a previsão para a utilização da piscina.-----

----- Quanto à despesa, grande parte da despesa era com pessoal e aquisição de bens e serviços. Não era diferente do ano anterior, sendo que no ano anterior previa-se uma despesa com pessoal superior a 50% e não se viera a verificar. A aquisição de bens e serviços com 33%, a aquisição de bens de capital com 11%.-----

----- De referir que a receita tinha aumentado bem como a despesa mas não de forma proporcional, porque grande parte do aumento da receita era absorvido pelo investimento em bens de capital.-----

----- A despesa era 89% corrente e 11% de capital, sendo as despesas com pessoal essencialmente ao nível da higiene urbana e administração autárquica, que contribuía com 59% dessa despesa.-----

----- Na aquisição de bens e serviços, o comércio, mercados, administração autárquica e área de desporto e cultura representavam 60% dessa despesa.-----

----- Relativamente às transferências correntes, acima de tudo a educação com os programas extracurriculares e CAF.-----

----- Em outras despesas correntes, o espaço público e o que ficara escrito no auto de transferência de competências, o valor anual de 300 mil euros negociados com a CML para investimento em obras da Freguesia, da responsabilidade da CML mas cofinanciadas pela Freguesia. No Orçamento Participativo tinham 45 mil euros e, como não tinha sido possível aplicar em 2014, mantiveram-se as verbas e reforçaram-se com mais 30 mil.-----

----- Nas despesas de capital havia 191 mil euros e no presente estavam a apresentar quase 500 mil euros, sendo a maior parte, 66%, com funções sociais, em investimento na recuperação da piscina, que nunca tivera obras profundas, a construção de parque

infantil. Já tinha sido mencionada a recuperação do equipamento no Campo Mártires da Pátria para funcionar como um polo cultural.-----

----- **Membro Damião de Castro (PSD)** disse que, do seu ponto de vista, era o ponto mais importante que discutiam e aprovavam ao longo do ano. O Orçamento e o Plano, que era o primeiro das três ex Freguesias juntas, iria acompanhá-los durante muitos anos porque o que fizessem agora seria tomado como referência para os orçamentos futuros. Em 2016 diriam que em 2015 tinha sido assim e nos anos subsequentes aconteceria isso. Havia uma espécie de rotina nos orçamentos e não era só na Junta, era nas câmaras, no Estado, em todos os lados, até nas empresas.-----

----- Se nesse ponto parassem para pensar e discutir bem o Orçamento, estavam a prestar um grande serviço à Freguesia. Por isso entendia que a Senhora Presidente e a Mesa deviam conduzir os trabalhos de forma a que isso fosse discutido profundamente. Até seria bom que refletissem durante uns dias sobre o Orçamento e aprovassem lá mais para o fim do ano. Era uma boa opção, mas não tinha sido essa a decisão tomada.-----

----- Do lado da receita não havia nada a fazer, a receita estava determinada. Do lado da despesa havia necessariamente várias opções. Estavam perante um Orçamento que o Executivo entendera que era o melhor e na Assembleia abordavam, faziam as perguntas e no fim até podia sair alguma proposta que fosse útil para enriquecer esse trabalho. Era assim na Assembleia da República, o expoente máximo da democracia, os orçamentos não chegavam lá e eram discutidos na hora a seguir, eram discutidos ao longo de uns dias.-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que o PCP gostaria de apresentar uma proposta sobre vários pontos do Plano de Atividades.-----

-----**PROPOSTA**-----

----- **Plano de Atividades:**-----

----- *O Plano de Atividades apresenta um conjunto de intenções que o executivo se propõe executar em 2015. A fim de melhorar e acrescentar valor, tendo como prioridade a defesa dos interesses dos moradores, comerciantes e todos quantos pela freguesia circulem, propomos que sejam tomadas em consideração as seguintes notas:*

----- *Ponto 1.4 (pag.5) – Acrescentar a promoção de acções de sensibilização sobre ética, associativismo e cidadania;*-----

----- *Ponto 3.7 (pág. 6) – Acrescentar o 1º. de Maio e o Dia Mundial da Paz*-----

----- *Ponto 3.1 (pág. 8) – A abertura do polo Saldanha com o que concordamos mas só se for possível tratar todos os assuntos ou na sua maioria, dar informações, receber reclamações e não um mero polo de distribuição de informação da Junta;*-----

----- *Ponto 3 (pág. 12) – Pela sua importância para toda a população da freguesia e da cidade e porque nada neste documento de intenções se refere à Colina de Santana, consideramos que o executivo deve estar presente e tomar posição na defesa dos interesses dos moradores não permitindo que estes deixem de usufruir dum serviço de proximidade, defender o património material e imaterial, rejeitar todas as formas de especulação imobiliária previstas que nada beneficiam os moradores e comerciantes da zona;*-----

----- *A determinada altura do texto se invoca “...a divulgação do património histórico e construído na freguesia...” vem reforçar o que anteriormente dizemos.*-----

----- *Ponto 4 (pág. 15) – Os parques infantis nem sempre se apresentam nas melhores condições de higiene para poderem ser utilizados por crianças. Também, há algumas queixas de utilizadores quanto a inexistência de equipamento para crianças com menos de 3 anos;*-----

----- Ponto 7 (pág.15) – O calcetamento e outras obras nos passeios devem ser executadas por especialistas a fim de terem uma durabilidade razoável com o seu custo e utilização; -----

----- Por fim, lamentamos que no Plano de Actividades para 2015, independentemente de estar referida na proposta do PCP, não haja referência à Colina de Santana, ao previsto encerramento da 10ª esquadra de Arroios e ao transporte da Rua Damasceno Monteiro. -----

----- As eleitas do PCP - Maria Fernanda Pereira Gonçalves de Lacerda e Ana Luísa Martins Pereira Mirra.-----”

----- Continuando, disse que o Orçamento para 2015, pelas diversas áreas em que fora desdobrado, o orçamento da despesa referia o uso aos programas CEI e CEI Mais, o que levava a perguntar qual o número de pessoas envolvidas por esses programas a trabalhar na Junta. Mais adiante, no mapa de pessoal, fazia a referência a que tudo se fizesse para essas pessoas serem, se possível, integradas. -----

----- Pretendia também os seguintes esclarecimentos:-----

----- Página 20, conta 02.02.14.05, consultadoria, marketing e comunicação, uma verba disponibilizada de 26.568 euros. Perguntou do que estavam a falar;-----

----- Contas 02.02.17.02 e 02.02.07.03 representavam os gastos com as revistas. Perguntou se se justificava esse custo;-----

----- Conta 02.02.20.01, outros trabalhos especializados, 25.071 euros. Perguntou quais os serviços;-----

----- Página 22, conta 02.01.10, produtos vendidos nas farmácias, 19.000 euros. Por ser um valor elevado perguntava como era feito esse controle. Sabia-se que era a utilização do cartão “Arroios Mais”, mas o que punha em questão era o seu controle;-----

----- Página 28, conta 02.02.12, seguros. Perguntou se havia seguro de responsabilidade civil para a piscina, bem como para todos os outros edifícios, elevadores, etc.;-----

----- Página 34, sendo uma empresa especializada que fazia os trabalhos de poda e manutenção dos espaços verdes, o que queria saber era quem decidia o corte das árvores e quais os critérios. Já tinha havido uma explicação,mas saber também o que era feito à lenha das árvores derrubadas ou abatidas, se a receita era para a Junta ou para a empresa que explorava. Se fosse a segunda versão mais se justificava onde estaria o poder de decisão;-----

----- Página 37, conta 06.02.03.05.04, despesas com fogos municipais, 30.000 euros. Considerava uma verba pequena para despesas com habitações municipais.-----

----- Voltava novamente a reforçar a necessidade de um regulamento para o apoio local às instituições que definisse as condições de financiamento e de contratualização através de contratos/programa. -----

----- **Membro Nuno Vitoriano (PSD)** disse que tinha apenas alguns reparos e pedir alguns esclarecimentos ao Executivo sobre o Plano: -----

----- Na página 8, no 3.2, a intenção de inaugurar um novo polo do Saldanha no Mercado 31 de Janeiro. Gostaria de saber se a Junta tencionava abrir também um polo no Mercado de Arroios, porque entendia que as motivações sociodemográficas de inaugurar um polo no Mercado de Arroios eram superiores às do Mercado 31 de Janeiro;

----- O Plano tinha como objetivo dar continuidade aos projetos já existentes e isso era positivo. Achava também que a Junta de Freguesia ainda estava numa fase de alicerçar os seus objetivos e que talvez no terceiro ano de mandato pudesse apresentar medidas mais inovadoras, para além dessa continuidade; -----

----- Na página 13, ponto 7, falava-se em “conjuntamente com outras entidades promover a identificação, conservação e reabilitação do património arquitetónico construído”. A maior parte dessas competências não eram da Junta de Freguesia; -----

----- Na página 15, ponto 6, tinham o lançamento do concurso público para exploração comercial do 1º andar do Mercado 31 de Janeiro. Parecia-lhe que já tinha havido algum investimento por parte da Junta de Freguesia no mercado e que continuaria a haver no ano 2015 e a pergunta que fazia era, se ia haver uma exploração comercial do 1º andar por privados, se as verbas não deveriam ser pagas por eles e não pela Junta de Freguesia;

----- No ponto 9 da mesma página, perguntou como é que a Junta pretendia contribuir para a melhoria da segurança na Freguesia;-----

----- Na página 16 também deixava a pergunta, como era que a Junta iria continuar a pressionar a administração do Metro no sentido da rápida resolução das acessibilidades das estações, até partindo do princípio em que essa empresa iria brevemente ser privatizada;-----

----- Na página 18, também na parte de pressionar a administração do Metro, considerava que cerca de 90% do comércio da Freguesia era comércio de proximidade e logo não precisava de metropolitano, porque as coisas não eram assim tão distantes umas das outras.-----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)**, referindo-se ao Plano de Atividades, disse que pegava um pouco naquilo que o Membro Damião Castro tinha dito, que também articulava com a sua intervenção anterior, a ideia da Freguesia. Precisavam urgentemente de saber qual era a ideia de Freguesia que tinham e o momento de discussão do Plano de Atividades e do Orçamento era de extrema importância, porque marcaria a atuação nos próximos três anos.-----

----- O primeiro ano era de conhecimento, de integração e de exploração, os próximos anos seriam de concretização e era muito importante que essa concretização fosse feita com prioridades muito bem definidas. Eram essas prioridades que continuava a não encontrar com clareza quando olhava para o Plano de Atividades. Era importante saber quais os focos onde a despesa seria aplicada.-----

----- Realçava só alguns aspetos que chamaram mais à atenção e tinham a ver com o espaço verde, as árvores que iriam ser plantadas. Tinha sido um assunto muito discutido e isso deixava bem claro que a ideia de Freguesia passava por uma Freguesia verde. Era importante não esquecer que as árvores também deviam ser defendidas. Defendia-se muito os animais mas esqueciam por vezes de defender as árvores.-----

----- Concordando com a explicação dada pela Senhora Presidente, de que as árvores tinham os seus ritmos de vida, que muitas delas estavam doentes e tinham que ser abatidas, no entanto não podiam deixar de levar sempre esse assunto à discussão, porque as árvores faziam parte da fruição do espaço público regenerado, atraente e agradável. Era isso que pretendiam os moradores da Freguesia de Arroios.-----

----- Tinham que saber quais os programas que seriam implementados na Freguesia e como as atividades dos diferentes programas eram orçamentadas e que relação tinham entre si. Por exemplo em relação ao BIP-ZIP, que seria em 2014 e 2015, não se sabia quais eram as atividades concretas que iriam decorrer no próximo ano, para também se poderem envolver e participar. Era importante que esses assuntos estivessem expressos de uma forma mais clara.-----

----- Passando para o Orçamento, continuava a pedir que os Orçamentos fossem ainda mais claros. Tinha havido um esforço imenso nesse sentido, o que era um aspeto extremamente positivo e agradecia que esse pedido tivesse sido acolhido, mas era importante que as atividades fossem afetadas a um centro de custos para que pessoas com uma baixa literacia na análise de Orçamentos, como era o seu caso, o pudessem fazer com mais facilidade.-----

----- Denotava na análise do Orçamento que haveria maior utilização de CEIs para 2015. Sabia-se que custavam à Junta de Freguesia 1006,13 euros e, de acordo com a leitura das

verbas inscritas no Orçamento, conseguia-se deduzir que iriam ser utilizados 161 CEIs durante o ano de 2015. Podia estar errada e pedia esse esclarecimento. -----

----- Sabia-se que havia 79 pessoas afetas ao mapa de pessoal, 19 vagas por preencher e a questão que se colocava era onde iriam ser usados esses 161 CEIs cuja utilização se previa, de acordo com a análise do Orçamento. Acreditava que o apoio dado à moção se mantivesse nessa situação.-----

----- Podia dar um exemplo em relação à afetação por centro de custos e como isso permitiria compreender melhor o Orçamento. Via-se da análise do Plano de Atividades que iria ser aberto o polo do Saldanha e não havia uma descrição de quais as valências que iria ter. Haveria um centro de saúde e também não se sabiam as valências. Era importante que houvesse a descrição das verbas afetadas, quais as valências, verbas que seriam necessárias para a criação e instalação do polo e custos correntes afetos ao seu funcionamento. Tudo isso ajudaria a interpretar mais claramente o Orçamento.-----

----- **Membro Maria João Afonso (PSD)** começou por dizer que parecia ter havido alguma desorientação, porque tinha sido apresentado o Orçamento e não tinha sido apresentado pelo Executivo o Plano de Atividades. Deviam ter tido uma palavra sobre o Plano de Atividades, até porque iam avaliar o Orçamento com base no Plano de Atividades. -----

----- Por outro lado, queria também referir no ponto 5 da ordem de trabalhos, “análise, discussão e votação das Grandes Opções do Plano, o Plano de Atividades e o Orçamento de 2015”, na qual referia receita, despesa e PPI. O PPI era um documento que não era o Orçamento. Obviamente que dependia, mas era um documento diferente que também tinha de ser votado. -----

----- O Orçamento era uma coisa que correspondia a receita e a despesa, o Plano Plurianual de Investimento era outro documento. Por isso estariam em análise sobre três documentos e não dois.-----

----- A Senhora Presidente tinha referido no início “gastar dinheiro nas outras áreas” e era verdade, porque quando se analisava o Orçamento verificava-se que tencionavam gastar centenas de milhar de euros em marketing. O morador que abordara o assunto já não estava, mas se tivesse verificado o Orçamento devia ter ficado muito satisfeito com a resposta. -----

----- Quanto aos pontos que gostaria de ser esclarecida no Orçamento, em primeiro lugar verificava uma apresentação do Orçamento por centros de custo, mas havia alguma confusão porque a CPCJ tanto era alocada na educação como era alocada também na ação social e saúde. A fotocopiadora da CPCJ estava classificada na 02.02.20 da educação e na 02.02.20 da ação social. -----

----- Um Orçamento era alvo de alterações e revisões, as alterações aprovadas em reunião de Executivo, as revisões aprovadas em Assembleia. Era com alguma descrença que verificava 13 rubricas abertas com 1 euro. Obviamente que era para ser aprovado o Orçamento na Assembleia e não haver a necessidade de uma revisão. A pergunta que fazia era se o Executivo achava que teria necessidade dessas rubricas, qual a razão de não fazer a dotação correta das mesmas. Abria-as só para não ter necessidade depois da respetiva revisão.-----

----- Uma dessas rubricas era a questão da 01.01.01, que especificaram mais na 02 e que era referente aos Membros da Assembleia de Freguesia, que abriram com 1 euro e não era referente às senhas de presença. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que a maioria das perguntas tinha sido respondidas ao longo da noite. -----

----- Em relação ao transporte da Damasceno Monteiro, estavam em negociações com a Freguesia de São Vicente e com a Carris. -----

----- Em relação ao metro, tinham 300 mil visitantes à Freguesia no seu todo e uma das coisas importantes com o metro era para o comércio, para as pessoas que visitavam e compravam. Era importante que ele existisse em condições e isso era discutido nas reuniões com a Câmara Municipal e com a população em discussões abertas sobre a Praça do Chile, sobre o Saldanha, sobre as Picoas. -----

----- Quanto ao polo do Saldanha, seria para fazer um atendimento geral e aberto de terça a sábado, um dia que as pessoas estavam mais em casa e podiam recorrer ao polo dentro do horário de funcionamento do mercado. -----

----- Não tinham gasto dinheiro no Mercado 31 de Janeiro com o 1º andar, nem com o terraço. O que se gastara era na parte de acesso ao rés-do-chão, onde estavam todos os comerciantes, e no estacionamento. Para o 1º andar haveria um concurso de ideias e podia dizer que quem entrasse gastaria uns bons milhares de euros na reconstrução. A mesma coisa em relação ao terraço, no momento estava um projeto na CML e os concessionários que ficassem com essa parte do mercado iriam pagar as despesas, até porque a Junta não tinha verba para pagar essas despesas de reconstrução. -----

----- Não abririam já o polo no Mercado de Arroios, porque o mercado iria estar em obras durante um ano. Ainda tinham o polo de São Jorge de Arroios, que era relativamente perto e tinha sido uma das coisas discutidas em relação ao Mercado de Arroios, ter um polo de proximidade, porque queriam também levar as pessoas outra vez aos mercados. -----

----- Depois veria na ata o que tinham perguntado mais para poder responder. -----

----- O dinheiro que tinham gasto era com parcimónia. Não estava brincar com ninguém, estava a dizer que havia imenso cuidado com as despesas e era assim que faziam o trabalho. -----

----- **O Senhor Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, disse que em relação aos CEI e CEI Mais, o número de pessoas era uma previsão, assim como os seus custos. Havia pessoas que cumpriam o programa e saíam, havia outras que eram necessárias. Gostariam de não utilizar esses programas, mas infelizmente não havia muitas opções. Não podiam contratar, recibos verdes também eram trabalho precário. Por outro lado, essas pessoas também precisavam de ocupação. Gostariam de ficar com algumas delas, o que tinha acontecido já em sete ou oito casos. -----

----- As pessoas não ficavam com contrato de trabalho, como seria desejável, mas eram prestadores de serviços. -----

----- Relativamente aos gastos nas revistas e na comunicação e marketing, a comunicação era importante, os partidos políticos tinham os seus meios de comunicação, tinham os seus jornais, investiam. A Junta não gastava centenas de milhar de euros em comunicação e marketing e grande parte dela era feita internamente. -----

----- Em relação ao cartão Arroios Mais e às despesas nas farmácias, os critérios de distribuição estavam definidos, uma grande parte deles provinham da Segurança Social e do trabalho que já vinha sendo feito. -----

----- Relativamente aos seguros de responsabilidade civil, faziam-se todos os seguros considerados necessários legalmente, principalmente no espaço público, higiene urbana.

----- A poda das árvores era sub-contratada a uma empresa chamada Sequóia Verde e, que soubesse, a madeira não ficava na Junta, até porque a Junta não vendia madeira. ---

----- Relativamente aos fogos municipais, a verba era pequena, reforçara-se, os pedidos iam chegando e esperavam-se mais pedidos. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** referiu que contratar mais uma empresa para carregar a madeira tinha um custo muito grande. A empresa que já existia levava a madeira e isso era inserido nos custos. Não percebia qual era o drama. -----

----- **O Senhor Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, disse que em relação à ideia da Freguesia e a questão da concretização, grande parte estava expresso no Plano de Atividades mas também no investimento que se pensava fazer. -----

----- A identidade da Freguesia ia sendo construída. Tinham uma ideia que queriam implementar, tinha passado um ano muito rapidamente e o que estavam a propor era investir ainda mais em equipamentos da Freguesia que pudessem ser utilizados por todos. -----

----- Quanto aos espaços verdes e as árvores a plantar, era articulado com a própria CML, porque não se podia plantar uma árvore qualquer. -----

----- **A Senhora Presidente da Junta** disse que o programa BIP-ZIP era feito para 11 países, uma semana por cada país, tendo-se já feito 4 países. Até julho fariam uma semana por mês por cada país e era um trabalho de inclusão feito com a Câmara Municipal. -----

----- **O Senhor Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, disse que relativamente ao Orçamento por centro de custos, no fundo ele já era por áreas, já havia uma repartição por esses centros de custo. -----

----- Quanto à CPCJ, o documento que dava suporte ao Orçamento era explicativo. A questão da fotocopiadora podia ter sido um erro de inserção e iria ver para dar uma resposta. -----

----- Relativamente às rubricas em aberto com 1 euro, quando começara a participar nas Assembleia de Freguesia de São Jorge de Arroios também achava muito estranho. Nunca tinha trabalhado em empresas públicas e não era técnico oficial de contas ou contabilista. Trabalhava na área financeira mas sempre achava estranho abrir-se com 1 euro, mas percebia que nem sempre era fácil alocar despesa quando não havia uma ideia concreta. Era preferível deixar a 1 euro e alocar a restante despesa àquelas em que havia uma ideia concreta. -----

----- O Orçamento era feito de uma previsão de receitas e despesas e todas as Juntas tinham rubricas com 1 euro. -----

----- **O Senhor Vogal do Executivo Fernando Ricardo** pediu à Membro Maria João Afonso que concretizasse o que entendia por medidas de marketing. Essa concretização era importante pelo menos a dois níveis, por um lado permitia esclarecer a situação em relação aos presentes que tinham ouvido essa acusação, de que haveria uma política de marketing e um grande esforço de marketing. Outra vantagem seria permitir ao Executivo defender-se face a esses aspetos concretos. Portanto, queria saber quais eram as verbas em concreto, quais as medidas, etc. -----

----- **Membro Maria João Afonso (PSD)** disse que era o Executivo quem tinha feito e aprovado o documento e quando discutiram tinham feito uma análise. Vissem as rubricas, era como pegar numa máquina de calcular. -----

----- Por exemplo, “consultadoria, marketing e comunicação”, parecia-lhe ser marketing; “seminários, exposições e similares” estava aberto com 1 euro; “outros trabalhos especializados”; “revista cultural”. -----

--- Depois havia várias rubricas, mas quem tinha que fazer a análise era o Executivo. Não tinha que estar a fazer um ficheiro em excel, se pedissem ajudaria. -----

--- Outra questão que tinha ficado por esclarecer era a conta 01 referente à Assembleia, que não explicaram, e a 04.01.02. Que esclarecessem os Membros da Assembleia sobre quem eram as entidades executoras, ou quem previam que fossem as entidades executoras dos CAFs e das AECs, uma vez que as mesmas também constavam do Orçamento. -----

----- **Membro Beatriz Dias (BE)** disse que em relação ao BIP-ZIP tinha usado como exemplo a forma como o Plano de Atividades era apresentado. Era importante que a

atividade fosse descrita e a sua pergunta não era tanto em relação às atividades que seriam feitas, mas depois a análise que era feita das mesmas atividades, se os objetivos definidos no Plano tinham sido alcançados ou não. Isso era importante para se saber o caminho que estava a ser seguido e as correções que eram necessárias à medida que o caminho ia sendo percorrido.-----

----- Era isso que queria que fosse claro no Plano de Atividades. Ou seja, como se analisava a consecução de atividades propostas e se elas cumpriram os objetivos ou não. Era esse esclarecimento que pedia.-----

----- **O Senhor Tesoureiro da Junta, António Bacalhau**, esclareceu que as entidades executoras dos programas CAF e AEC eram o Lisboa Ginásio Clube, uma empresa chamada Neves e Couto de Sousa, cuja marca era a “Kids Club”, que já provinha da Escola Leão de Arroios e que a associação de pais pedira para manter, era o agrupamento de escolas Nuno Gonçalves e o agrupamento de escolas Luis de Camões.

----- Relativamente à questão do euro nos Membros da Assembleia de Freguesia, tinha sido uma decisão do Executivo abrir a conta com 1 euro.-----

----- **Membro Júlio Sequeira (CDS-PP)** disse que o Orçamento apresentado era um orçamento socialista. Não dizia nos termos ideológicos do socialismo, porque o PS já havia muito tempo que esquecera isso, mas era um socialismo a que habituaram nos últimos tempos, baseado em negócios, o socialismo que levava a três bancarrotas em Portugal.-----

----- Era um Orçamento que tinha 42% relacionado com pessoal, 33% para bens e serviços, 1,2 milhões em aquisição de serviços como se os 42% com pessoal não servissem para colmatar todos os serviços da Freguesia e ainda tinham que gastar mais 1,2 milhões, sabia-se lá a quem. Mais de 100 mil euros em marketing e publicidade, também estava estupefacto, era a palavra que tinha e não dizia mais nada. Havia 25 mil euros em comunicações e reservavam 10% para investimento.-----

----- O Orçamento era socialista mas não era social, porque o valor que estava alocado à ação social era inferior a 5% e estavam numa Freguesia que tinha o maior número de sem-abrigo existente em Lisboa, tinha zonas carenciadas. O CDS tinha feito uma proposta para que fosse incluído um fundo social de Freguesia no valor de 5% do Orçamento e que fora liminarmente recusado pelo Executivo.-----

----- Perante um Orçamento que não era feito para as pessoas, pelo menos para as que mais precisavam, mas que era feito com outros intuitos, certamente já teriam adivinhado qual ia ser a posição do CDS em relação ao Orçamento.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Plano de Atividades**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (9 PS e 1 PAN), 1 voto contra (BE) e 7 abstenções (4 PSD, 2 PCP e 1 CDS-PP).-----

----- Submeteu à votação o **Orçamento de 2015**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (9 PS e 1 PAN), 3 votos contra (1 BE, 1 CDS-PP e 1 PSD) e 5 abstenções (3 PSD e 2 PCP).-----

----- Submeteu à votação o **Plano Plurianual de Investimentos**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 10 votos a favor (9 PS e 1 PAN), 3 votos contra (1 BE, 1 CDS-PP e 1 PSD) e 5 abstenções (3 PSD e 2 PCP).-----

----- **Ponto 6 – Análise, discussão e votação do Mapa de Pessoal;**-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** disse que verificava uma redução dos postos ocupados, de 62 para 60, e não sabia a razão.-----

----- Gostaria de ver a integração, se possível, dos casos das pessoas que estavam a trabalhar pelos programas CEI e CEI Mais. Havendo 19 vagas, que elas fossem realmente ocupadas, se possível, por essas pessoas.-----

----- **Membro Nuno Vitoriano (PSD)** disse que a bancada do PSD entendia não haver condições para continuar a Assembleia, porque as Assembleias não podiam durar indefinidamente. Inclusive, o Regimento devia ter tempos limites de PAOD e de POD. Não podiam ficar até às cinco da manhã.-----

----- Deviam estar a discutir as coisas com mais critério e não estarem a discutir certas coisas à pressa. Via-se nas respostas do Executivo que tinha pressa em aprovar os pontos.-----

----- Se não quisessem dar por encerrada a Assembleia, o PSD retirava-se nesse ponto da ordem de trabalhos.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** disse que era uma decisão do PSD retirar-se nesse ponto da ordem de trabalhos.-----

----- **Membro Vitor Carvalho (PS)** disse que era inacreditável o que acabara de ouvir. Era uma falta de respeito não apenas para o Executivo e para os Membros da Assembleia, mas também para a população da Freguesia. Era inacreditável que o PSD decidisse retirar-se da Assembleia, que não respeitasse o sentido de voto da Assembleia, que concordara continuar com ela. Não estava a respeitar a maioria da Assembleia que tinha votado favoravelmente a sua continuação.-----

----- Era uma falta de respeito para a população, mas não admirava. Só tinha pena que muitos dos elementos do PSD não estivessem presentes em mais Assembleias e quando estavam presentes era para apresentar esse triste espetáculo que acabara de ouvir.-----

----- **Membro João Grave (PSD)** disse que compreendia o facto da Assembleia se ter arrastado e nem toda a gente tinha chegado a horas, foram dados tempos de intervenção e felizmente tinha havido muitas pessoas a quererem intervir e, portanto, compreendia perfeitamente que era por generosidade da Mesa que os trabalhos da Assembleia se prolongaram.-----

----- Contudo, parecia do mais elementar bom senso que não quisessem impor o prolongamento dos trabalhos *ad eternum*. Algures tinha que haver um limite, algures tinham que encontrar um equilíbrio que permitisse dizer a partir daí. Era uma e um quarto da manhã e havia uma previsão de que as Assembleias durassem até à meia-noite, podendo ser prolongadas por mais uma hora. Contudo, parecia de bom senso imporem-se períodos máximos de funcionamento.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia** referiu que o que demorava mais tempo já tinha sido discutido. Em tempo útil era muito difícil fazer outra Assembleia, eram assuntos que tinham de ser decididos na Assembleia de dezembro e, portanto, iriam continuar a Assembleia.-----

----- **A Senhora Secretária da Junta, Ana Santos** disse que havia sempre uma explicação para os números. O que tinha acontecido era um funcionário que estava na higiene urbana e regressara à Câmara e a situação que já tinham falado da funcionária Ana Freitas.-----

----- Quanto à integração dos CEI, a integração no quadro de funcionários não era uma questão do querer da Junta, era uma questão estruturante no País. Era verdade que a Junta vinha fazendo um esforço e aqueles funcionários que chegavam por essa via, sempre que se mostravam com desempenho bastante elevado, tinham-se feito outro tipo de contratos. Não se podia fazer mais, mas isso era feito.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, depois de auscultado o Executivo, informou que os pontos 7 e 8 eram adiados para a próxima Assembleia.-----

----- **Membro Fernanda Lacerda (PCP)** alertou para o facto de no Plano de Prevenção de Riscos não terem sido enviadas as páginas pares. Não sabia se era mesmo assim ou não, mas não lhe parecia que fosse.-----

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Mapa de Pessoal**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 13 votos a favor (9 PS, 2 PCP, 1 BE e 1 PAN) e 5 abstenções (4 PSD e 1 CDS-PP). -----

----- Solicitou que da próxima vez toda a gente estivesse na Assembleia a horas, porque se começassem às oito horas era mais fácil, e que as intervenções fossem preparadas de forma a serem o mais sucintas possível. -----

----- Seguidamente, deu por encerrada a reunião, era uma hora e vinte minutos do dia dezanove de dezembro de 2014. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1°.SECRETÁRIO _____ 2°.SECRETÁRIO _____

----- O PRESIDENTE -----